

4A
10
12
6

4A
10
12
6

THEOLOGIA
V Theologos

5—Theologia ascetica ou mystica

Fol: 4-33-3-64

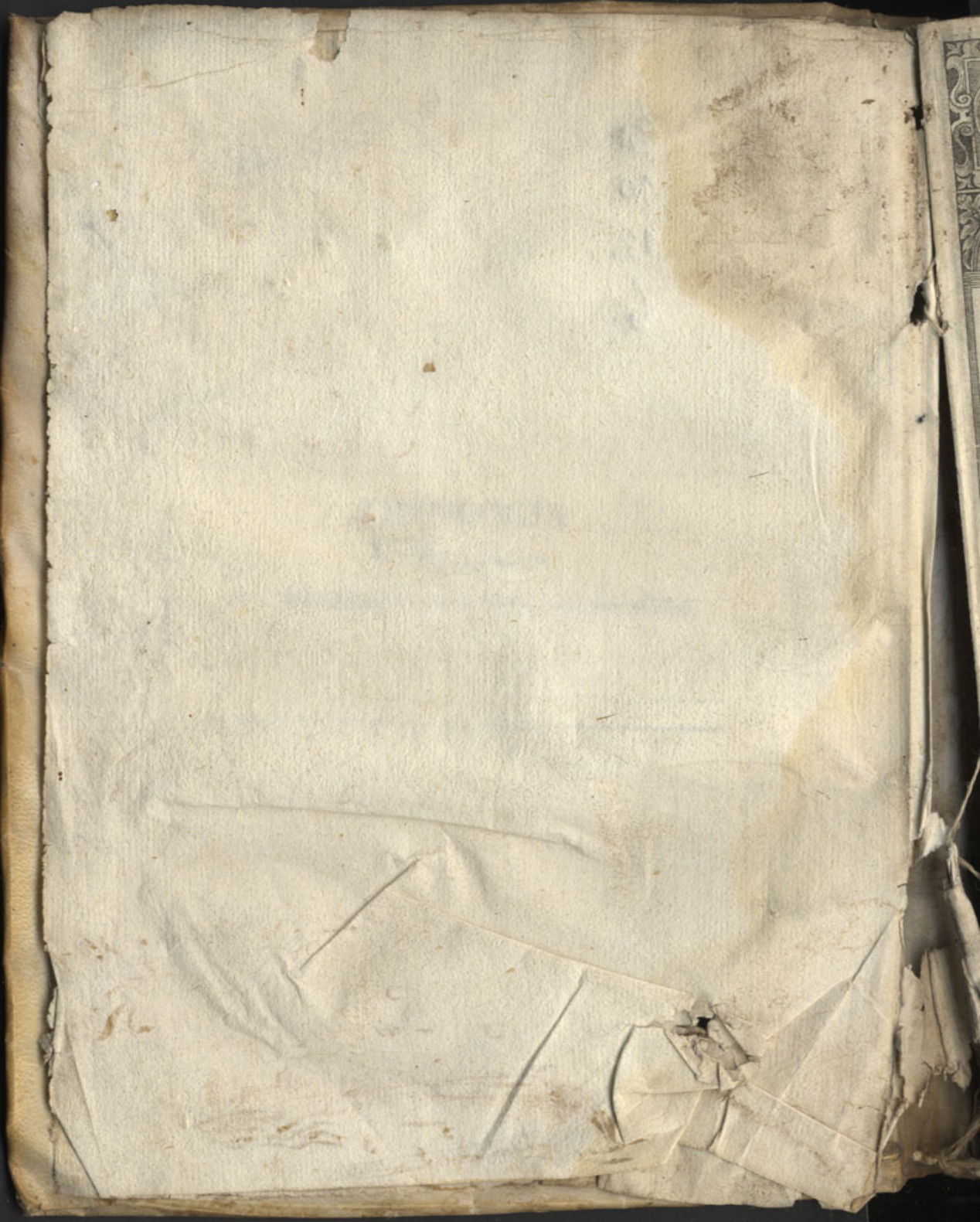
4A
10
12
6

Quart

Marie Antoinette

Suis bas

Suis bas Suis bas Suis bas



*Flores sunt
quarum altitudo date
caeteris lecti 70*

Doct. et propius

Discipulorum

*Ad amensio
ne fructus partium
lecti Carl 7*



S. ANTONIVS

RELIGIO MVNDA E IMMA
ESE IMMACVLATVM SE
CVLATA APVD DEVNHRG
CVSTODIRE AB HOCSE. CV

S. BERNARDINVS



I^a PARTE
DO FLORILEGIO
spiritual colhid odadou
trina doss^{tos} padres. edeuarios
doutores, emestres de espirito aplicado a
perfeicao da Vida Religiosa sobre opsa lmo Be
ali im maculati in usa et caet. segundo a exposicao
do D^o seraphico Boaventura sobre o mesmo psalmo
POR FR. FAVSTINO DAM DE D^s PRE
gador e filhoda S^a puincia de Portugaldos
Irades Menores da Observancia. E Coles
sordom illustre e Religioso Conueto
da Esperanca de Lisboa.
DEDICADO A N^{ra} SERAPHICO
P^{sa} FR. EA B^a M^a S^aTA
CLARA



**BEATVS P^r FRAYER DAVID
DE AVGVSTA**

**VENERABILIS P^rFRAYER
HENRICHVS HILRY**

*Maria cabon
de floribus lecti
macti lecti 12*



*Flores mei
fructus honoris
lecti 24*



ANTONIO

PARTE

DOCTOR LECIO

spiritual colat condan

PARADOXO VEROE COGNITO

DOCTORE ANTONIO LECIO

DOCTORE ANTONIO LECIO

DOCTORE ANTONIO LECIO

DOCTORE ANTONIO LECIO

DOCTORE ANTONIO LECIO

DOCTORE ANTONIO LECIO



Palma de Monte Serrat
PRIMEIRA PARTE

DO
FLORILEGIO
ESPIRITVAL

COLHIDO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres; & de varios Doutores; & Mestres de
espirito, applicado à perfeição da vida Religiosa sobre
o Psalmo Beati immaculati in via, &c. Segun-
do a exposição do Doutor Seraphico São
Boaventura sobre o mes-
mo Psalmo.

Publ. de J. J. de S. J. de Coimbra

POR FR. FAVSTINO DA MADRE DE DEOS

Pregador, & filho da Santa Prouincia de
Portugal dos Frades Menores
da Obseruancia.



DEDICADO A N. SERAPHICO
Padre São Francisco, & a Bemaventurada
Madre Santa Clara.

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Vniuersidade: Anno 1656.

DO
FLORENTE
ESPIRITUAL

COLLEGIUM DA DOCTRINA DOS
Santos Padres, de varios Doutores, & Mestres de
Espiritualidade, e de vltima Religioza
do Palmo Bem instructa em vna, & outra
do a expozição do Doutor Seraphico
Bouventura sobre a mlt-

no Palmo

FORO ESCRITINO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres, de varios Doutores, & Mestres de
Espiritualidade, e de vltima Religioza
do Palmo Bem instructa em vna, & outra
do a expozição do Doutor Seraphico
Bouventura sobre a mlt-

DEDICADO A M. SERAPHICO
Liber S. Francisco, & a Bemaventurado
Mestre Santa Clara

EM GOIMERA

MANOEL DE S. JACQUES
Escrivão do Livro

LICENÇAS.

Vistas as informações podesse imprimir este liuro cujo titulo he, Primeira parte do Florilegio espiritual, autor Frey Faustino da Madre de Deos, & de pois de impresso tornara ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá, Lisboa 1. de Setembro de 1654.

Pedro da Sylva de Faria,
Pantaleão Rodrigues
Pacheco.

Francisco Cardoso de Torneo.
Diogo de Sousa.
Frey Pedro de Magalhães.

Podesse imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1654.

F. Bispo de Targa.

VI este liuro intitulado Florilegio Espiritual, não achei nel-
le cousa, que contradiga ao estado da Republica Christãa,
em especial ao deste Reyno, & leys, porque se governa, antes li-
do causará incentiuos pera a boa guarda dellas, & vtilidade gran-
de das almas dos feis. Neste Conuento de N. Senhora da Gra-
ça, Lisboa ultimo de Setembro 654.

O D. Frey Manoel Caldeira.

Que se possa imprimir este liuro, & de pois de impresso tor-
nara a meza pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa
8. de Outubro 554.

D. P. P.

Pacheco.

Mattos.

Concorda com seu original. Em São Domingos de Lisboa
5. de Outubro de 1656.

Fr. Agostinho de Cordes.

LICEN, CAS,

Visto estar conforme com o original pode correr este livro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Pantaleão Rodrigues
Pacheco.

Diogo de Sousa.

Frey Pedro de Magalhães,

Luis Alvez de Rocha.

Taxão este livro, Florilegio Espiritual, em tres tomos
em papel. Lisboa 9. de Outubro de 656.

Almeida

Martos

Marchão

Visto estar conforme com o original pode correr este livro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Visto estar conforme com o original pode correr este livro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

NOSSO



A NOSSO SERAPHICO PADRE
SÃO FRANCISCO;
 E A N. B. MADRE
SANTA CLARA;



VOS Seraphico Patriarcha que no cume do alto monte fostes visto pastear entre fermosas rozas, & brancos lirios significatiuos da pureza por diuina graça conseruada em vosso corpo, 'no qual a mão do Diuino artifice Christo estampou os sagrados sinaes de nossa Redempção. A vos delicada, & tenra flor Sanuissima Madre Clara, fermoso lirio que entre os espinhos da mais aspera penitencia, & mais rigorosa mortificação crecestes: *sicut lilium inter spinas, sic amica mea;* & derramandosse, & estendendosse vosso suauissimo cheiro por toda a Christandade, ao modo de lirio gerastes em espirito milhares de fermosos lirios: *Germinabit sicut lilium,* imitadores da vossa celestial pureza, como em vosso louuor canta a Minoitica familia,

I. parte
 Chronic
 lib. 6.
 cap. 16.

Cant. 23

Osse 143

*Generat Virgo filius
 Mennis materna conscias
 Christi sponsas, & socias
 Corruptionis inscias.*

Com a deuacão, & reuerencia mais humilde que posso offerir, & dedico este liuro de flores, naõ minhas que seriaõ de nenhuma valia, & estima, mas colhidas dos Santos Doutores, & deuotos mestres de espirito, que por serem destes contentaraõ a vossos olhos; se já por colhidas com minha mão, naõ perderem alguma parte do lustre, fermosura, & bom cheiro que de si tinhaõ. São flores estas que produzio o veraõ do feruente zelo, ardente desejo, & amor da conseruação, & sustentação da perfeição Religiosa. A alma perfeita que pella ausencia de seu amado padecia desmaios de amor; flores pedia por naõ vir a desfalecer de todo: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo.* Vossa ausencia Seraphico Patriarcha, quero dizer a falta de vosso espiritual, & zeloso, *estam* com que encaminhaueis as almas a toda a perfeição, *com* a sentir vosla amada Religião ainda em vosla vida,

Cant. 13

quando ora por vossas grandes enfermidades, ora pello desprazer que tinheis de vossos filhos não caminharem com tão ardente zelo como quereis pella via da profunda humildade, simplicidade, & total desprezo do mundo que o Senhor vos auia mostrando, renunciastes o officio de Ministro geral. Amargosas lagrimas derramou então a Religião por se ver orfã do governo de tão Santo, & amoroso pay. Lá parece que começa a queixar-se como enferma de amor por tal ausencia, ou falta; & trasladado vos das misérias, & amarguras do presente desterro, as doçuras, & gostos da patria; quasi por momentos foi a Religião sentindo os crecimentos da enfermidade de amor, ou impaciente desejo da presença de vosso espirito ausente: Porque quanto mais agradável auia experimentada a presença, tanto mais pouco, & pouco foi sentindo ferir a molesta vossa ausencia. Impaciente a Religião de ver que sua alta perfeição na qual vos a gerastes, & criastes sua infancia, por passos contados hia desfalecendo; a todos aquelles em quem via alguma parte de vosso espirito pedia que a sustentassem com flores de doutrina, & acercassem com fructos de boas obras, santos, & virtuosos exemplos. Dos confortes, & participantes de vosso espirito, despois do grande zelador da obseruancia da Regra o P. S. Antonio; aquelle que mais compadecido se mostrou da enfermidade, & necessidade da Religião foi o Doutor Seraphico São Boaventura o qual as mãos cheas derramou sobre a enferma esposa flores de deuota, & celestial doutrina pera conservação de sua perfeição; A elle seguirão o Bemaventurado Fr. Dauid de Augusta; S. Bernardino; o contemplatiuo Padre Fr. Henrique Hierp; & outros que os imitarão: As flores destes, & dos mais deuotos zeladores da perfeição da vida Religiosa que por estarem escondidas a proueitauão a poucos, ajuntei em Fasciculos, ou Ramalhetes que vos offereço, pera que com o calor de vosso espirito Seraphico renoueis, & amenteis nellas a fermosura, frescura, & bom cheiro, & as almas de vossos filhos, & filhas sintão a suavidade, da qual frieza, & ribeza dos corações os priua.

A grandes, & generosas pessoas se costumão dedicar os liuros, ou por mostrar agradecimento de merces recebidas, ou por serem authorizados, & emparados com seu fauor. As obrigações de agradecido pera com vosso Seraphico Patriarcha não podia em mim ter maiores; porque em mui tenra idade tiue a conservação da vida natural, sendo por vossa intercessão li. Artigo da morte: E a vida que tenhe Religiosa confesso que. ambem da
diga

dias vossa. Por tão grandes empanhos deuem todas minhas ac-
çoens ser obras em feruiço de vossa Sagrada Religião, & reco-
nhecendo esta obrigação me ocupei com tanto trabalho como
bem sabeis em ajuntar estas flores que vos offereço como diuidas
por tantas rezões.

Pera este liurinho ser, & ficar authorilado he vossa grandeza
tanta que entre os maiores da corte celestial sois imagem do
Verbo Incarnado: Anjo que tendes o final de Deos viuo: Colum-
na da Igreja Catholica; Reparador do mundo: Hum dos homẽs,
mas nos deos, & fauores diuinos singular a todos. Do Santo
Patriarcha Iob, diz o Texto Sagrado: *Vir erat*: Era hum vnico va-
raõ: *Vnus erat* (diz Origens) *ex omnibus hominibus secundum corpus,*
sed singularis erat pra omnibus hominibus iuxta spiritus instantiam, & anime
sinceritatem atque iustitia perfectionem: Era hum dos homens segundo
o corpo mas singular sobre todos na innocencia do eSPIRITO, na
sinceridade da alma, na perfeição da virtude. A obediencia que
as aues, & mais creaturas irracionais vos tinham; a familiaridade
com que a vos chegauão, era testemunho de que vosso espirito
estava quasi reduzido ao Primeiro estado da innocencia: Sinal era
da grandeza de vossa perfeição a continua offerta que a Deos fa-
ziẽs de vesso corpo por mortificação, & de vosso espirito por ar-
dor de desejo offerecendo exteriormente no atio o sacrificio do
holocausto; & no templo interiormente queimando suavissimo
thimiamas.

Quem com palavras Beatissima Madre Clara podera declarar
a grandeza de vossa perfeição? Porque em vos floreceo a sã mais
viva segundo aquat do throno sacramental merecestes ouuir a
voz de vosso celestial Esposo que a vossas filhas prometeo a guar-
da, & protecção contra a barbara furia Turquesca: Em vos res-
plandecio a esperanza mais firme sendo a primeira que no mais
estrito voto da pobreza assegurastes a vossas filhas o remedio
nas necessidades da vida presente; ficando vos, & ellas possuini-
do, & gozando na Igreja o titulo, & privilegio mais honrado
de senhoras pobres. Em vos se vio a caridade mais inflamada
quando decendo do Ceo sobre o Seraphico Patriarcha, & sobre
vos a espantosa flama de fogo que parecia abrazar o Conuento,
mostrou Deos qual, & quãto grande era o fogo do amor di-
uino que interiormente ardia nos coraçõens dos dos deos Se-
raphics *estando qualiter intus ardebant* (diz de ambos São
Dionysio, ajunualiano) *Quorum mentalem pura dilectionis sermo*

Orig. lib.
I, in Iob 9

Dionys.
Carr lib.
3: contents
Plac. cap.


192

rem: Deus foris tam mirabiliter declarauit. Tiata este liuro da perfeiçãõ
da vida Religioſa; o qual offerecido a tanta excellencia de perfei-
çãõ como he a voſſa aſſas. authorizado fica: Suas flores poſ-
tas em voſſas bẽditiffimas maos que tois mãy de liuios, & flo-
res naõ podem temer de ſemparo, nem inclemencia de tempo;
por que com voſſa benignidade as defendereis do aſpero, & rigo-
rolo vento frio da ſoberba,, enueja, de tracçãõ; & tibeza nociuas
a flores de eſpirito, & deuacãõ; & fareis que dellas mane ſuauiſ-
ſimo cheiro ſom que os coraçõens de voſſas filhas. ſejaõ atrabi-
dos a perfeiçãõ do amor, & ſeruiço de ſeu Diuino eſpolo.

PROLOGO

Amber

PROLOGO AOS DEVOTOS RELIGIOSOS,
& Religiosas das Ordens de nosso Seraphico
Padre São Francisco.

 M grande perfeição de virtude, & santidade foi plantada cada hũa das sagradas Religioens; mas como a virtude de seu natural seja difficullosa de aprender, & adquirir, & facil de esquecer, & perder: E como tambem seja proprio da fraqueza humana não permanecer, & perseverar em hũ mesmo estado. Correndo o tempo pouco, & pouco se foi esfriando, & diminuindo aquelle fervor de espirito com que os coraçoes abraçados no Divino amor, desprezadas todas as cousas do mundo, só desejavaõ as celestias. Não esquecida todavia a Divina providencia da perpetua caridade, & amor em que fundou a todas as Religioens, em cada hum dos tempos deu espirito de fervente zelo, & infundio celestial sapiencia em diversos Santos, & devotos Religiosos, & Religiosas, dos quais por divina clemencia nunca as Religioens foraõ destituidas. Estes zelando a honra da lei de Deos; & a conservação dos Santos costumes Religiosos, que no templo, & casa do Senhor viaõ ir arruinando, & desfalecendo; com sua doutrina, & amoestaçoes saudaveis trabalharão por sustentar os pés daquelles que enfraquecidos por falta de deuação escorregavaõ, & cahião no caminho da observancia dos preceitos, & institutos regulares: Com seus escritos cheos de Divino espirito pertenderão alentiar os couardes, & cahidos animos pera o combate, & resistencia das tentaçoes do inimigo: Com suas abraçadas palavras no amor do Redemptor, & salvação das almas se cansarão por esforçar, & corroborar as mãos remissas, & negligentes nos santos exercicios, & obras de piedade: Mas porque de muita desta santa, & deuota doutrina (assi por ser escrita em latim como por estar em liuros de euja lição não vza a maior parte dos Religiosos; & tambem a antiguidade della a fazer esquecida) se não aproveitavaõ muitas pessoas Religiosas. Vendo eu que a necessidade do tempo presente não he por ventura menor que a daquelles tempos em que essa doutrina foi escrita por Santos, & devotos zeladores da perfeição do estado Religioso, estando ella espalhada por diversos liuros cancei com etc. ^{de} ajuntar, dispor, & ordenar, a melhor, & mais deuota

parte della, de tal modo que assi neste liuro, como em outros que Deos querendo se seguirem, de todas as pessoas Religioſas poſſa ſer lida, & a todas aproueitar.

Foi o meu primeiro intento acomodar, & diſpor a doutrina que pertence a perfeição da vida Religioſa ſobre os verſos do Pſalmo 118. que ſe cantão na hora de Noa, pera que ſe pareceſſe aos Prelados de noſſa Seraphica Religião que dahi reſultaria algum fructo nas almas, a mandalſſem ler antes da oração que deſpois deſſa hora ſa coſtuma ter, & communicando eſſe pensamento a hum douto Padre aprouou o intento; & me diſſe que começaſſe do principio da Pſalmo; & achando a expoſição do Doutor Seraphico São Boaventura mihi propria ao que deſejaua tomei por fundamento da obra os conceitos do melmo Doutor Seraphico, & fui continuando até o verſo nono na meſma forma em que o Santo ſegua a expoſição deſte Pſalmo, parecendo-me que no eſpírito, & deuação com que o Santo falla aſſentaria bem a mais doutrina que lhe ajuntalſſe.

Não ignoro que me exponho, & arriſco a ſer julgado por temerario em tempo que ſó ſe deſejaõ diſcurſos nunca ouvidos; Subtilezas nunca viſtas; Conceitos nunca pensados; & que de propoſiço ſe apartaõ penas pera palauras exquiſitas: Quando eſte reço hũa doutrina eſcrita ha muitos annos; conceitos antigos, & palauras ſingelas. Mas como meu deſejo, & intento he principalmente fazer oſtentação do eſpírito com que os Santos, & deuotos Doutores eſcreuetão pera proveito das almas Religioſas: A os amigos de lubrilezas, & figuras rethoricas que me notarem

1. Cor. 2.

Et ego cum veniſſem ad vos fratres, veni non in ſublimitate ſermonis, aut ſapientia annuntians vobis teſtimonium Chriſti: Non veni per ſublimitatem ſermonis

S. Bruno.

(explica São Bruno) id eſt laborans artiſicioſe loqui, & vii glorioſis verbis. Não vim (diz o Apolto) por eloquencia de palauras, quero dizer trabalhando por fallar artiſicioſa, & rethoricamente, & vzar de palauras oſtentatiuas de vã gloria. E aſſi digo que me não cancei em buscar doutrina que tizeſſe mais de lubrileza, que de ſabor de deuação: Antes procurei achar palauras que ſiruaõ de inflamar o coração, & não deminuir a eſtudoſidade do entendimento, porque a deuação cauſa fructo na mente, & a eſtudoſidade diſtrahimento.

Diſta

Deſta obra julgára cada hum conforme a intençã que tiver
 em ſua vida, & converſaçã; porque como diz Ioaõ Caſſiano:

*Cassiano
Collat.
12. cap.
16.*

*Tantum inter hominem distat, & hominem, quantum, & illa in quibus ani-
 mi eorum torant intentio, ab inuicem separantur.* Tanta distancia, & dif-
 ferença ha entre hum, & outro homem quanto differem aquel-
 las coſas nas quais ſe aplica a intençã do animo de cada hum
 delles. Aquelles que na vida eſpiritual ſe deſejaõ exercitar (diz
 Santo Eſtrem) Alegraõſſe com a doutrina que com duz a eſſe in-
 tento; mas os que ſãõ inclinados a vida ſecular enſaizõſſe de ou-
 tras coſas que ſãõ do eſpirito, & ainda as recebem com pala-

*S. Ephre
tom. 1.
conſil. de
vita ſpir.*

*bras affrontoſas, & vaõ a mão a quem as falla. Qui in vita ſpirituali
 (diz o Santo) ſe exercere cupiunt, ſermonibus ad excolendam virtutem fa-
 cientibus oblectantur. At qui ad vitam ſecularem proclives ſunt, quo ſpiritu-
 lis ſunt vita audire nolunt; quin & comitijs en excipiunt, dicentemque in-
 ſe pellant.* Conforme a iſto aos que trataõ de deſuaçãõ pode ſer que
 não deſcontente eſta doutrina, mas aquelles cujos animos ſãõ to-
 dos de coſas ſeculares, pouco ſabõ acharãõ nella. Aos inſaizã-
 dos (diz Ioaõ Lanſpergio) & aos alieus em quem não ha eſpiri-
 to de Deos, que maranhã ſe rãõ contentarem n'as coſas? Por-
 que eſtes não achãõ goſto, ſe não naquillo que amãõ; & a ſua vi-
 da, & ſuas palauras eſtãõ dizendo quaſ ſeja ſua aſſeicãõ: Filho do
 mundo, & amigo do muudo moſtra ſer aquelle que não eſtima
 as coſas do eſpirito.

Verdadeiramente conheço que não ha em mim ſciencia, nem
 talento que me poſſa dar conſiança pera offerecer eſta humilde o-
 bra aos grandes letrados que tudo ſabem; nem tambem a alguns
 que tendo mais de preſunçãõ, que de ſciencia, tudo notãõ, a ru-
 do poem tacha, & em raras coſas que não ſejaõ ſuas, achãõ fa-
 bor: Sõ com as devotas, & indoctas peſſoas Religioſas tenho con-
 fiança dizendo o que diz o Doutor Seraphico no Prologo do li-
 vro que intitulan: Incendio do Divino amor: *Iſtum librum offero in-
 tuentium non philoſophis; non mundi ſapiemibus, non magnis theologis qua-
 ſionibus implicatis, ſed rudibus, & in doctis, magis Deum diligere, quam mul-
 ta ſcire conantibus.* Offereço eſte livro pera aver de ſer lido não aos
 Philoſophos, não aos ſabios do mundo, nem aos grandes Theo-
 logos embaraçados com queſtões, mas faço eſtrita de lie aos ru-
 des, & indoctos que pretendem mais amar a Deos que ter ſciencia
 de muitas coſas.

Acerca de neſta que as peſſoas Religioſas mais haõ de deſejar,
 & peſſoas cujas, diz São Dionyſo Caſthufano: Todos os ho-
 mens

*D. Bona-
uentur.*

Dionys. mens naturalmente defejaõ saber; mas neste defejo natural te
Carthuf. occupaõ muitos negligente, curiosa, infructuola, & ainda no-
Dom. 18. ciamente, & não tõ fazem isto os seculares, mas tambem os
post Pen. Religiosos, dos quais muitos são defectuosos em saber aquellas
tecoõ. ser. cousas que são da ordem, & pertencem a observancia regular; &
4. ad Re- pello contrario são estudiosos, & diligentes para as que não
ligios. conduzem a sua vocação; de melhor vontade têm, & estu-
dão cousas subteis, curiosas, scholasticas, ou historiaes que ocu-
pão o engenho desmoderadamente, & são impedimento ao
feruor da deuação, & ao saudavel exame da consciencia, & di-
strahem a memoria, do que os liuros devotos de cujo diligente
estudo se inflama o amor, sustentam a deuação, & a alma verdadei-
ra, & saudavelmente he illustrada para ver, & chorar seus defei-
tos, & se excita para a emmenda, & proveitamento. E conclu-
indo o Santo diz: Estudemos, não aquellas cousas que causão, &
sostêtaõ a curiosidade, vaidade, loquacidade, jaçtancia, & fazem
gastar o tempo inutilmente; mas aquellas que verdadeiramente
mais conuem a nosso estado. Conforme a doutrina deste Santo,
de grande utilidade fora para as almas se os Prelados advertirão,
& mandarão que as pessoas Religiosas, nem em comum, nem em
particular, tivessem lição se não de liuros que tõ trataõ de espiri-
to, & daquillo que pertence a estado Regular que professão, para
que tõ disso soubessem praticar, & tratar em suas conuersações.

Sendo tantos os liuros espirituaes dirá alguém que he trabalho
elculado acrescentar mais outros de novo. A isto respondo que
nunca parece ser superfluo aquillo de que sempre se necessita. A
grande falta que ha de espirito parece que argue falta de doutri-
na; & se me disserem que não he se não abundancia de preguiça
de lêr os liuros que ja estão escritos; respondo que tambem he
necessario ser esta doutrina escrita por modo que excite o appeti-
te dos enfatiados negligentes, & preguiçosos, & por esta rezaõ
por muitos que sejaõ os liuros espirituaes, sendo bem ordenados,
nunca pareceraõ superfluos. Alem disso diz Seraphino de Fermo:
Seraph. Duas sortes ha de liuros huns que mais se endereçaõ a incitar o
de orat. homem a lagrimas, & delicias espirituaes; outros que encaminhaõ
mental. mais o intêto a arrancar do coraçãõ as paixões, & plantar as vir-
cap. 6. tudes; os primeiros são mais doces, os segundos mais proveitosos;
mas diz o Doutor, nunca deveis ler huns sem os outros, porque
vos não façais, ou mui delicado, ou mui aspero. A falta de saber
liuro pode ser que ache hũ, & outra cousa não.

Drenti-

incentiuo pera compunção, & consolações espirituas; & tam-
bem conhecimento das paixões, & vícios pera os expellir, & em
seu lugar plantar virtudes, & se se enfadar, & enfastiar da lição
de muitos liuros, neste achará por ventura o melhor de quasi to-
dos.

Vão nesta obra algũas doutrinas que os Santos, & deuotos
Doutores deixaraõ escritas vendo a necessidade que dellas auia;
estas não duuido que pareçaõ algum tanto asperas àquelles que
viuendo com menos cautela, & honestidade do que conuem a
seu estado querem sobre isso ser louuados como bons, & virtuo-
sos. Acerca dos quais, diz Pedro Damião: *Dum nos talia de quorum*
dam. Abbatum, siue Monachorum prauitatibus loquimur, nemo nos simul
cum eis etiam Religiosos honestos carpere suspicatur, quippe quorum vestigia
humiliter osculantes amplectimur, & in eis Christum prout dignum est, ado-
ramus. Em quanto fallamos com aspereza acerca dos defeitos de
alguns Prelados; & Religiosos, não aja quem sospeite que mete-
mos nesta contra aos bons, & honestos Religiosos; cujos pès abra-
çamos humilmente beijando suas pizadas, & nellas assi como con-
uem adoramos, & veneramos a Christo.

Este liuro intitulei, Florilegio, imitando alguns que com este
nome intitularaõ seus tratados; porque todo elle consta de flores
que colhi de muitos Santos; & deuotos Doutores; como se ve-
ra. Nem sendo eu taõ imperfeito me deueria atreuer em materia
que trata de perfeição Religiosa escrever, nem por cousa algũa
minha, & assi digo com Celario aos Religiosos; & Religiosas: A-
vos que ligeiramente correis a carreira da virtude; & com saltos
desembaraçados trabalhais, & contendeis pello premio da voca-
ção celestial, não apretento cousas proprias; & de pouca valia-
mas aquellas que colhi do rozal dos insignes; & bem auentura-
dos Padres, passeando pellos seus prados. E tambem digo com
Gerson Cancelario Parisiense, com mais verda de que elle: *De talibus loquor sicut cactus de coloribus, recitando quæ sancti in suis tradiderunt scrip-*
turis. Das cousas de perfeição Religiosa fallo; assi como hum ce-
go que pratica das cores que nunca vio; sò recitando aquellas que
os Santos nos deixaraõ postas em seus escritos.

Confesso de todo o coração que o assumpto desta obra pedia
outro talento mui differente do meu; & pera tal empreza conhe-
ço que são minhas forças mui inferiores ao desejo; mas se as im-
perfeições que nella se notarem seruirem de incitar aos doutos
Religiosos, a cujas forças se igualaõ a seus desejos, a que fera pro-
ueto

Petr. Da-
mian. lib.
6. Epist.
Epist. 7.

Petr. Ab-
bas. Elias
Prasbyto-
in Bibliot.
Vet. Pp.
Cesar.
Dialog. 1.

Gerson de
Môse cõ-
templatõ-
cap. 10.

ueito das almas facção nãsta: materia tão perfeita obras que tapem
as boccas a todos os que sã prestão pera notar, & maldizer, terci
pera mim que não fiz pouco, & darei o meu trabalho por bem
empregado. Entre tanto peço aos deuotos Religiosos acitem a
boa vontade que tiue de seruir a sua deuação, & me agradeção o
intento de lize offerecer esta doutrina espiritual cujo aluo, & fim

Nazian (como diz São Gregorio Nazianzeno) he dar azas a alma pera
zen. ora. voar, arrancalla das vaidades do mundo, entregala a Deos, con-
tion. 1. secuar nella a imagem Diuina, ou sustentala se corte perigo, ou se

esta esbida reduzilla, & reuocala a seu primeiro estado: Introd-
zir a Christo na morada do coração por graça do Diuino Espiri-
to, & pera que em poucas palavras diga tudo, fazer a Deos aquel-
le que he do rebanho celestial, & grangearlhe a eterna bem

auenturança: *Atque, vt summasim dicam, eum qui superni*

agnimisi, Deum efficere, ac supernam beati-

tudinum ipsi comparate.

(:):

INDEX

INDEX DOS AVTHORES

que vāo citados nest a primeira parte, e nas mais, que com o favor diuino se seguirem.

S. Augustinho.	Chislerio.	S. Gregorio Papa.
S. Ambrosio.	Chronicas dos Me- nores.	S. Gregorio Nazian- zeno.
S. Athanasio.	S. Dionisio Carthusia- no.	S. Gregorio Turonen- se.
S. Antonio.	S. Diadocho.	Guigo Carthus.
S. Antonino.	S. Dorotheo Archi- mandrita.	Guetrico Abbade.
S. Antão.	David de Augusta Mi- norita.	Gullelmo Abbade.
S. Antiocho.	Daciano Abb.	Gofrido Cardeal.
S. Anselmo.	Diogo de Estella.	Galfrido.
Alexandre de Aler.	S. Elredo Abbade.	Gilberto Tornacense.
Arnobio.	S. Edmundo.	Gerardo Zufanense.
Arnoldo.	S. Efrem.	Gilberto Abbade.
Arnulfo.	S. Eucherio.	Santa Gertrudes.
Angelomo.	Eusebio Emiffeno.	S. Hieronymo.
Algero.	Eutropio Abbade.	Honorio Augustude- nense.
Asterio.	Esteuão Tornacense.	Hieronymo Plati-
Antonio de Gueuara.	Estayas Abbade.	Hildeberto.
Atila.	Euagrio.	Henrique Hierp.
Alueres.	Elias Presbitero.	Hugo Cardeal.
S. Basilio Magno.	Nosso Seraphico Pa- dre S. Francisco.	Hugo de Santo Vic- tore.
S. Bernardo.	Faulo Bispo Regi- nensí.	Hugo de Foilleto.
S. Boauentura.	Ferrando Diacono.	Hector Pinto.
S. Bernardino.	Francon Abbade.	S. Ioão Chrysostomo.
Beda.	Francisco Anguado.	S. Isidoro.
S. Bruno.	Francisco de Oflu- na.	S. Idiota.
Bonifacio Bispo.	Francisco Titelman.	S. Isidoro Pelusiotay
Bachiaro.		Iaac Abbade.
Santa Brigida.		Ioão de Carpacia.
Balduino.		Iusta Abbade.
Belarmine.		
S. Cipriano.		
S. Cesario.		
le.		
Casiano Abbade.		

INDEX DOS AVTORES.

Ioão Bispo de Hieru- salem.	Neropio Paulino. Nicolao Cabasilas,	Roberto de Sorbona; Saluiano;
Ifichio.	S. Orisiele.	Simeão Monje;
Ioão Tauler.	S. Odo Abbade;	Sixto Papa 3.
Ioão Gerson.	S. Odilo.	Seuero Sulpicio;
Ioachim Abbade;	Origines.	Seraphino de Fermo;
Ioão Fero.	Oleastro.	S. Thomas.
S. Ioão Climaco.	S. Pedro Cluniacense;	S. Thomas de Villa Noua.
S. Lourenço Iustinia- no.	S. Pedro Celeste.	S. Theodoro Studita;
S. Leão Papa.	Pedro Damião,	Thomas a Hempis.
Lucas Bispo de Tul.	S. Paulino.	Theodoro Edeffeno;
Ludouico Blofo.	S. Prospero.	S. Tareja,
	Porcho Presbitero.	
S. Maximo.	Porcario Abbade.	
S. Martiuh Arcebis- po-	Philo Bispo.	S. Valerianõ.
Maximo Monje;	Pedro Abbade.	S. Vmberto.
S. Mashario.	Phelipe Solitario.	Vbertino.
S. Marcos Ermitão.	Pedro Bletense.	Urbano Papa 4.
Mafco Vegio.	Ruperto Abbade.	Vitas Pp. do Ermõ.
	Richardo de Santo Victore.	Vitas Pp. da Ordem dos Pregadores.
S. Nilo Abbade.	Richardo Pampolita;	Varõs illustres da Or- dem do Cister.
Nicelao de Lita.	no.	
Nicolao Notario de S. Bernardo,	Ruicio Abbade.	
	Rodolfo Cluniacense;	

ERRATAS

Página	Coluna	Linca	Errata	Emmenda
6	1	24	desconçou	descançou
6	2	15	sublitudade	sublimidade
14	1	7	A mulher q̄ he a alma pe- nitente fugio pera o de- serto que he o desprezo	
19	1	59	poera	pera
30	1	37	onro	ouro
19	2	24	'peticular	particular
36	2	27	de vicio	de vicios
38	1	40	exercio	exercicios
45	2	22	exercio	exercicio
87	1	28	diraito	direito
201	2	37	quando distão	quanto distão
223	2	27	Adostolica	Apostolica
255	1	6	Sanio	Santo
312	1	24	Circunspção	Circunspecão
388	2	9	remetida	remitida
472	1	8	guiferes	quiseres
510	1	11	obrigaçãõ	abnegação
523	1	15	destruição	destruição

Page	Column	Line	Item
228	1	23	de la paja
228	1	24	de la paja
228	1	25	de la paja
228	1	26	de la paja
228	1	27	de la paja
228	1	28	de la paja
228	1	29	de la paja
228	1	30	de la paja
228	1	31	de la paja
228	1	32	de la paja
228	1	33	de la paja
228	1	34	de la paja
228	1	35	de la paja
228	1	36	de la paja
228	1	37	de la paja
228	1	38	de la paja
228	1	39	de la paja
228	1	40	de la paja
228	1	41	de la paja
228	1	42	de la paja
228	1	43	de la paja
228	1	44	de la paja
228	1	45	de la paja
228	1	46	de la paja
228	1	47	de la paja
228	1	48	de la paja
228	1	49	de la paja
228	1	50	de la paja
228	1	51	de la paja
228	1	52	de la paja
228	1	53	de la paja
228	1	54	de la paja
228	1	55	de la paja
228	1	56	de la paja
228	1	57	de la paja
228	1	58	de la paja
228	1	59	de la paja
228	1	60	de la paja
228	1	61	de la paja
228	1	62	de la paja
228	1	63	de la paja
228	1	64	de la paja
228	1	65	de la paja
228	1	66	de la paja
228	1	67	de la paja
228	1	68	de la paja
228	1	69	de la paja
228	1	70	de la paja
228	1	71	de la paja
228	1	72	de la paja
228	1	73	de la paja
228	1	74	de la paja
228	1	75	de la paja
228	1	76	de la paja
228	1	77	de la paja
228	1	78	de la paja
228	1	79	de la paja
228	1	80	de la paja
228	1	81	de la paja
228	1	82	de la paja
228	1	83	de la paja
228	1	84	de la paja
228	1	85	de la paja
228	1	86	de la paja
228	1	87	de la paja
228	1	88	de la paja
228	1	89	de la paja
228	1	90	de la paja
228	1	91	de la paja
228	1	92	de la paja
228	1	93	de la paja
228	1	94	de la paja
228	1	95	de la paja
228	1	96	de la paja
228	1	97	de la paja
228	1	98	de la paja
228	1	99	de la paja
228	1	100	de la paja

L I C E N C I A S .

POR mandado do N. M. R. P. Fr. Fernando do Espirito Santo Ministro Prouincial desta Santa Prouincia de Portugal da regular obseruancia do N. Seraphico P. S. Francisco. Vi este liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello P. Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da mesma Prouincia: E digo que não contem cousa alguma contra a verdade de nossa Santa Fè Catholica, nem contra a doutrina de seus Santos costumes: Mas antes he copiosissimo em muita, & sancta doutrina, collida com grande eleição, & muita lição, que o Autor mostra ter dos Santos Padres, & de muitos, & grauisimos autores que escreuerão instruções da vida espiritual, principalmente tocantes à vida Religiosa: Aos quais traduzio muito à letra do latim em a nossa vulgar, com q̄ sua doutrina fica mais autorizada, & digna de ser mais accita, & estimada. Segundo meu parecer he hũa das obras mais excellentes, que até agora tem saído à luz, em razão de doutrina espiritual, erudição da purificação das consciencias: conuersão, & eleuação das almas à Deos: Exercicio de virtudes, extinção de vicios, desposição, & preparação pera diuidamente administrar, & receber os Diuinos Sacramentos: Pello que a impressão deste liuro será de muito proueito pera as almas: E así he meu parecer, que se deue dar licença pera que se imprima. Em o Conuento de S. Francisco do Porto, & em 8. de Fevereiro de 1652.

Frey Francisco de Iesu.

Lente jubillado.

POR mandado de N. M. R. P. Prouincial, tenho examinado o liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello Padre Frey Faustino da Madre de Deos, Pregador, & filho da Santa Prouincia de Portugal de N. S. P. S. Francisco. Vejo nelle os assumptos do Seraphico Doutor S. Boauentura, & os discursos do author, mas tão bem ordido o estillo, que se São Boauentura leu o volume, quiza, em tanta vniformidade de doutrina, não fizera differença de autores. Estão os motiuos derramando encendidos affectos de deuacão, & os artigos, excitando feruorosos desejos de reformação: Galhardas são as flores pera se compor hum ramo malhete de Mirra, em gloria do Esposo, em lucro das almas, em edificação da Igreja, pello q̄ o julgo mui digno de se imprimir. Em este N. a que cito de S. Francisco de Coimbra aos 25. de Julho 1652. os, por

Fr. Luis da Madre de Deos.

LICENÇAS:

Frey Fernando do Espirito Santo Ministro Provincial Apostolico, & seruo da Prouincia de Portugal dos Frades Menores da regular obseruancia de nosso Seraphico Padre São Francisco, &c. Ao Padre Frey Faustino da Madre de Deos Pregador, filho desta nossa Prouincia saude, & paz em o Senhor. Por quanto V. R. tem composto hum liuro espiritual intitulado Florilegio; o qual mandamos ver pellos Padres Fr. Francisco de Iesu; & Frey Luis da Madre de Deos leitores jubilados, & nos informaraõ não tinha conta contra nossa Santa fee, & bons costumes, antes continha doutrina, mui vtil pera os Religiosos & Religiosas. Pella presente, dou a V. R. licença, pera o apresentar na mesa do Santo Officio; & auendo as mais licenças dos superiores, aquem pertence o poder dar à estampa, pera se imprimir. Dada em o N. Conuento de São Francisco do Porto em 16. de Abril de 1653.

Frey Fernando do Espirito Santo.

Ministro Provincial.

Por mandado dos senhores Inquisidores do Supremo, & geral conselho da Santa Inquisiçãõ, vi este liuro, que tem por titulo. Primeira parte do Florilegio Espiritual, colhido da doutrina dos Santos Padres, composto pello Reuerendo Padre Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da Ordem do Seraphico Patriarcha nosso Padre S. Francisco da Prouincia de Portugal. Não ha no dito liuro cousa algũa contra nossa Santa Fè, & bons costumes, antes he copiosissimo de Santa doutrina, aplicada à perfeiçãõ da vida Religiosa, & tirada com mui ta liçãõ dos Santos Padres, & outros mui graues authores; pera exercicio das virtudes; & extingãõ de vicios; pello que me parece se deue dar licença pera se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Julho de 1654.

Fr. Agostinho de Cordes.

Frey Gonçalo da Gama calificador do Santo Officio vi este liuro do Padre Mestre Frey Faustino da Madre de Deos, & não só o achei sem ter que emmendar, mas de grande utilidade pera por elle se poder saber o caminho da perfeiçãõ. Oje o 1. de Agosto de 1653.

Frey Gonçalo da G.





B E A T I

Verf. I. **I M M A C V L A T I**
 IN VIA: QVI AMBVLANT
 in lege Domini.

Bemaventurados os immaculados em o caminho, que andão, na ley do Senhor.

Dout. Seraph.



Doutor Seraphico São Boaventura na exposição do primeiro verso deste Psalmo (no qual em primeiro lugar o Santo Rey Propheta propoem a consideração da Bemaventurança aos esquecidos della) diz que quatro cousas deue advertir aquelle, que deste mundo caminha pera a patria Celestial: *Congruis viatorem quatuor attendere.* A primeira o fim pera onde caminha, que he a perfeição: *quo tendat, ut perficiatur.* A segunda he, o modo com que caminha, porque não seja maculado com defeitos, & culpas: *quemodo tendat, ne inficiatur.* A terceira he advertir se caminha, pera que receba refeição: *si tendat, ut reficiatur.* A quarta he, por qual via caminha, porque não encorra em perigo de perder a vida. *Qua tendat ne interficiatur.* Estes quatro documentos ensina o Psalmista nas palavras deste versiculo assim posto, como a diante se irá mostrando.

FASCICULO PRIMEIRO.

Da felicidade do estado, & vida Religiosa, chea de commodidades pera adquirir os bens da gloria.

ARTIGO PRIMEIRO.

B E A T I.

Nesta palavra, que quer dizer bemaventurados se denota que o fim que os caminhantes deuem aspirar he a ser em bemaventurados, porq a bemaventurança he nossa ultima perfeição.

A

Que

Que sendo a Bemaventurança Eterna, summa perfeição do homem deue a alma religiosa caminhar pera ella com todo o cuidado, diligencia, & amor.

FLOR PRIMEIRA.

ENsinandonos o Propheta, qual he o fim q̄ pertendem, & peta onde vão os caminhantes penitentes, q̄ he a perfeição, poem esta palavra, *Beati*. Porq̄ o motiuo que deuem ter de caminhar, he pera que sejam Bemaventurados. Esta Bemaventurança perfeita, ou summa perfeição Beatifica, se diuide em tres partes, conuem saber em visãõ, comprehensão, & fruição da Trindade increada; os quaes bens são perfectiuos da Trindade creada, conuem saber da memoria, entendimento, & vontade do homem. Deos terá o gozo dos Bemaventurados (diz Ricardo de S. Victore) a esse: Senhor habereão, & a esse terãõ na memoria, & a esse no desejo. Nestas tres partes consiste a alma, a estas tres encherãõ perfectamente o filho de Deos, a sapiencia de Deos; estas são as ruas da Cidade Hierusalem quero dizer as largas vias dos Cidadões da Celestial Hierusalem, os quaes vem a paz de Deos; Estas ruas são a rezãõ, memoria, & vontade, as quaes

são largas, porque muitas são as cousas, que nellas influem, entrãõ, & laem; quantas cousas comprehende a rezãõ? Quantas a memoria? Quantas a vontade? Estas ruas serão aplanadas, quero dizer, perfectamente serão cheas do ouro puro da Diuina Sapiencia, & fruição de Deos; porque todas as cousas occupará Deos, alegrará Deos, Beatificará Deos, & fartará perfectamente. Tudo aquillo que o entendimento poder saber, a memoria recolher, a vontade desejar, terá Deos, & cada hũa destas potencias encherãõ; porq̄ será tudo em todas, & se lhe cantará o cantico de alegria da felicidade Eterna. Pera este summo bem conuem, que nos os Religiosos, como gente a elle mais especialmente offerecida, & destinada nos disponhamos a caminhar com todo o cuidado, diligencia, & amor. O espirito racional (diz o nosso Bemaventurado Fr. David de Augusta) he imagem da Santissima Trindade; así como Deos he Trino, & vno, así a alma sendo hũa tem tres potencias com as quaes he capaz de Deos conuem saber, entendimento, memoria, & vontade; pello entendimento pode receber jem si a sapiencia de Deos; pella vontade pode receber a paz de Deos; se Senber, & pella memoria a virtude da Eternidade, pera que já

Doct. Seraph.

Cap. 10. in Cant.

Fr. David de Augusta inter ho.

jã mais eternamente se possa apartar della; pera que logo tão grande semelhança com Deos pella qual a alma he capaz delle, não esteja nessa alma ociosa, com toda a força, & cuidado deseje, & pretêda vnirse a Deos pera que tendo seja beatificada. Porque nenhũa cousa fora de Deos pode satisfazer a alma, & tendo a elle, não ha pera que se cance em buscar outra algũa, pois nelle tem tudo o de que necessita pera a eterna felicidade, nem algum bem pode auer melhor, pois em Deos não ha defeito algum de todo o bem. Sendo logo summa dignidade da alma, ser capaz do summo bẽ, & summa utilidade, & proueito della ter a Deos em si, & com elle todõ o bem, não busca, nem pretende cousa algũa mais digna, nem a pode achar mais util. Por essa razão com todas suas forças com toda a diligencia, & desejo a deue buscar, & obra: todas as acções q̃ a promouão a esta intêção, euitar, & fugir de todas as cousas que a apartem de Deos. Christo Redemptor nosso (diz S. Dionisio Carthusiano) restifica no Evangelho, que hũa sã cousa nos he necessaria; porque todas se ordenão pera hum objecto, assi como de hum receberão o principio do Testamento este hum sã, & summa arte necessario objecto, he Deos, o qual he jul-

D. Dion.
Carth in
prefat. se.
de Sanct.

gado, & tido por bemaventurança, & fim de todos; na via tem a alma com elle graciosa vnião, & na patria vnião gloriosa. Pera este, hum, tendem, & aspirão todos os preceitos, & contelhos Evangelicos, & por amor delle são instituidas todas as obseruancias regulares, & Monasticas; por tanto tudo quanto obramos nos Conuentos; todo o nosso intento, diligencia, & cuidado deue mos referir, & encaminhar finalmente pera este objecto; pera que quanto for possivel a esta fragil, & defectuosa vida estejamos sem cessar applicados, intentos, & actualmente vnidos a Deos per espiculação da fee, per contemplação do dom da sapiencia, per feruor da caridade, & pella consideração das mais cousas que pertencem à saluação.

Tambem deuemos caminhar por amor pera este summo bem eterno. Esse Deos he fonte de nossa bemaventurança (diz o grande P. S. Agostinho) elle he fim de nosso appetir, & desejo; por tanto escolhêdo nos a este Senhor pera o servir, ou por melhor dizer tornando o a escolher, porque por nossa negligencia o auamos perdido (donde se dita a palavra, religio, que quer dizer tornar a escolher) por amor vamos caminhando pera elle, pera que chegando

D. Aug.
de Ciuit.
Dei li. 10
6. 4.

descancemos; por isso somos
bemaventurados, porque so-
mos perfeiçoados com este fim.
O nosso bem de cujo fim ha
entre os Philosophos grande
disputa, & contenda, não he
outro mais que estarmos uni-
dos a Deos; este bem somos
mandados amar em todo o co-
ração em toda a alma, & com
todas nossas forças. As creatu-
ras intellectuaes, & racionais
(diz o Bemaventurado Frey
Thomas de Villanoua) resplen-
decem com hũa dignidade, a
qual he poderem chegar ao
summo bem que apeteçem, &
serem capazes delle. O amor
como diz Agostinho, he peso
da alma, pera ali se inclina, &
vai pera onde porem he leua-
da, & guiada; porque assi co-
mo o peso leua a pedra pera o
centro, assi tambem o amor le-
ua a alma pera o seu centro, que
he Deos, o qual Deos, & Se-
nhor he tão proprio lugar da
alma, como o centro he lugar
da pedra insensuel. Não ves
com quanto impeto apetece es-
sa pedra ir pera seu centro, &
lugar? quanto pode trabalha-
por decer, & se por ventura al-
gum estoruo se lhe poem dian-
te, o repelle com toda sua po-
tencia; pera que seu caminho
não seja impedido, & final-
mente chega ao lugar pera on-
de caminha. Quebrada, & des-
pegada a rocha de seu lugar ca-

Thom. à
Vil Noua
Dominic.
17 post
Pent. ser.
2.

indo do alto (cousa medon-
ha de ver) com que impetu,
& estrondo vem correndo a-
baixo, com que ligeireza se a-
pressa a chegar ao lugar que lhe
conuem? tudo quanto lhe faz
rosto qurba, despedaça, & es-
miunça perar por diante, & fi-
nalmente chegar ao lugar pera
onde caminha. Tal como isto
te mostra pera Deos, o alma,
têm pejo de te ver vencida de
hũa pedra insensuel, & de ser
leuada essa pedra com maior
impetu pera seu centro do que
tu te apressas, pera o teu, que
he Deos. Por tanto lança por
terra qualquer cousa que te ter-
ue de estoruo, & impedimen-
to, rompe, & passa a diante, assi
como no Psalmo está escrito. *Psal. 173*
In Deo meo transgrediar murum;
Em virtude de meu Deos pas-
sarei alem do muro; porque se
es detida do leuc veno da so-
berba, ou embaraçada com o
leue impedimêto de algũa co-
biça, & mau desejo, conuem,
que conheças de quam peque-
no pezo seja, & quam seme-
lhante às leues palhas as quais
o vento por terem pouco pezo
detem, & retarda quando de-
cem, mas se as rochas cairem,
quem lhe fará estoruo, & impe-
dimento? Assi aos animos vir-
tuosos, nem o mundo todo po-
de impedir, per, deixem
de ir a Deos. Poem os olhos
naquella grande rocha Apосто-
lica

lica São Paulo com que impet-
ro se apressava pera Deos, &
nenhũa cousa o podia impedir;
quem nos apartará do amor
de Deos? (diz elle) a tribula-
ção? A angustia? a fome, ou
nueza? perigo? perseguição, ou
espada? assi como está escrito:
porque por amor de vos Sen-
hor nos mortificamos todo o
dia, & somos tidos por ouel-
has de sacrificio, &c. O gran-
de, & admiravel pezo de alma
taõ lanta? O poderosissimo ro-
cha, que com sua grandeza
quebra, & desfaz tudo? por
apertos, trabalhos, fome, sede,
espadas, & quaesquer cousas
terruicis com ligeireza incruel
se apressa pera seu centro. Que
Deos ò alma seja teu centro, &
a elle te leve a força de amor,
se quizeres abrir os olhos o ve-
ras claro, & manifestò; porque
nem fora de Deos tens descan-
ço; assi como nem a pedra fo-
ra de seu centro; só quando
chegares a elle te quietaras con-
forme está escrito: *In pace, in id*
ipsum dormiam, & requiescam. Em
paz dormirei, & descansarei
nesso Senhor; porque pera si
nos criou, & nosso coração e-
stá inquieto em quanto a elle
não chega; & se consultares
à experiencia ella te ensinará,
& verás que em nenhũa outra
cousa o amor se pode quietar;
poro das cousas da
terra te lançaõ de si, & te man-

Psalm. 4.

daõ pera o teu centro: Cada
hũa dellas quasi te está enuer-
gonhando, & dizendo, por-
que te ajuntas, & vnes amim
ó miseravel alma? não sou eu o
bem que tu pretendes, & es
obrigada de sejar; & apeterer;
vai pera onde caminhas, & pe-
ra onde tens a inclinação, não
te saias nem a partes de verda-
deiro caminho; & com tudo
isto tu alma cega, & insipiente
abraças, & afagas aquem com
desprezo, & afronta te lança
de si.

Não teries por milagre se
visseis grandes rochas suspen-
sas no ar, estar penduradas sem
cousa algũa as sustentar? Quem
vendo isto não pasmaria? O
Deos meu como pode ser que
se não apresse it a vos toda a
alma criada por amor de vos;
se não que suspensa com hum
leue vento seja priuada de tan-
to bem; & ainda assi cante,
ria, & viua alegre? Como he
possivel que hũa creatura seja
capaz de vos, & com todas
suas forças não caminhe pera
vos? O centro infinito, infi-
nitamente bom, & por tanto
infinitamente attractivo, que
cousa ha que possa deter, &
impedir a hũa creatura que pe-
ra ti vai correndo? O grande
pezo do peccado, que posto
sobre as cabeças das almas fa-
zes que residão no baixo da
terra, & se não apellessem pera

sua esfera, pera quem são criadas? Cerramente parece milagre ver as almas suspensas assi como ver as rochas penduradas só por tão pouco vento detidas, & retardadas do seu centro, & o que pior he, & muito pera chorar não sentirem ellas este mal; porque quem tal soffera se o sentira? Poem os olhos nas almas dos bemaumenturados liures já deste veio, & impedimento da carne com que impeto são leuados pera Deos, quem os podera impedir, quem os podera apattar do lugar? Ahi ha comprido, & perfeito descaço, ahi perfeita, inteira fatura de todos os mouimentos, & desejos da alma; ahi summa perfeição da creatura racional.

Na creação do mundo descaçou Deos ao septimo dia, & nelle acabou, & perfeiçou a sua obra, que auia feito:

Genes. 2.º *Compleuit Deus die septima opus suum quod fecerat.* Nem toda a obra que o Senhor auia criado (diz o Abba de Ruperto) foi perfeiçoadada neste ditozo, & gloriozo dia septimo se não só a obra da creatura racional; porque sendo esse dia figura da gloria, se mostrasse que a bemaumenturança a quem elle figuraua, era summa perfeição da creatura racional, *qua est enim* (diz o Abba de) *completio creaturae rationalis, nisi videre, aternaliter,*

Rup lib. 2.º
cap. 14.

sue immortaliter claritatem huius dici? Qual he o complemento, & perfeição da creatura racional, se não ver eterna, & immortalmente a claridade, & bemaventurado dia a quem aquelle septimo figuraua De tanta dignidade he a condição humana (diz Agost.) q̄ nenhum bem, se não o sumo bem Deos a pode satisfazer. Grande marauilha he auer vnião entre alma, & corpo, duas cousas tão diuersas. Não foi menor, vnirse a subliuidade diuina à vileza humana. Não será menos admirauel quando o homem, o Anjo, & Deos forem hum espirito, & esse homem, & Anjo com hum mesmo bem beatificados, se todauia cô hũa mesma vontade, & espirito a detejarem. A gozar pois deste summo bem, desta summa perfeição caminhemos, & corramos itmaõs com toda a diligencia, cuidado, & amor; a proueitemonos da felicidade do estado, & vida religiosa a qual o Senhor dotou de tantos instrumentos de saluação, & fez abundante de tantas comodidades de exercicios espirituales, oração, contemplação, diuinas consolaçoens, & auxilios com os quais com mais facilidade que no mundo se pode grangear, se adquirir a summa perfeição. Poem Beatifica. Muitos neste mundo religioso reco-

Aug. de
Spirit. &
anima
cap. 14.

reconhecendo o beneficio que de Deos receberão em ser chamados, & trasladados a elle, aproveitando-se das riquezas de espirito com que o Senhor o enriqueceo, com diligencia, cuidado, & amor, desembaraçados, & desapegados dos impedimentos, & ninharias do mundo adquirirão os bens dessa eterna felicidade que estão gozando. Nos vendo os olhos nestes bemaumentados

D. Vmb. nos disponhamos a correr tras *in specul.* elles a mesma carreira; pelo *relig. c.* que Santo Vmberto exhortando os Religiosos do grande Patriarcha, & P. N. S. Domingos, & anos todos nelles diz: Cõtoda a efficacia vos rogo irmãos, & admoesto vossas consciências por aquelle Senhor q̄ com seu precioso sangue vos redemio, & com sua piedosa morte vos abriu a porta da vida, que lembrados de vossa profissão, & proposito vos naesque aedos antigos caminhos pelos quais vossos antecessores se apresentarão a correr em espirito vehemente, & já reinaõ com Christo, consolados eternamente com bemaumentado descanso, & repouso; aqual bemaumentança quando nos tambem com a ajuda da diuina graça chegarmos terão nos, suas almas inuenuelaber conhecimto da primeira verdade, amor da summa bondade;

de, fruição, & gozo da Diuina magestade; terão tambem nos os corpos firmosura de claridade, promptidão de agilidade, apidação de subtilidade, fortaleza inuencível de impassibilidade; ehi auerã afluencia de riquezas, influencia de todos os bens, os quaes o Senhor aja por bem prepararnos: Amen.

Que a vida religiosa sendo imitação da bemaumentança celestial, em quanto perfeioa as almas que a profissão lhe dà hum certo modo de beatificação.

FLOR SEGUNDA.

Nesta vida, & peregrinação do mundo não ha cousa q̄ tão efficilmente represente a imagem da patria celestial como a vida, & conuerção Monastica, & Religiosa; porq̄ se os Cidadões celestiaes tem hũa mesma morada, hũa gloria, commum alegria, vontade conforme, mutua correspondencia de amor, & segurança sempiterna; estes mesmos bês se achão nas congregoẽs, q̄ vniiformemete vident; pera todos ha hũa mesma morada, ao vzo de todos igualmente concedida, a graça a todos he commum, porq̄ os doẽs, & bês espirituaes de hũs a os outros se communicam, a humildade de hũ se propoem por exẽplo a todos; a caridade do outro serue de alivio, & cõsolação a cada hum; & deste

D. Laur. lusi. c. 7. de perfeccion. monast. com. uersat.

modo as demais virtudes, que cada hum possuiue em particular militação, & seruem ao aproueitamento de todos. Não reyna nelles a enueja, nem aqui tem lugar a perniciososa emulação do bem do outro; mas o que he proprio, & particular de hum se faz commum a todos obrando estas maravilhas a caridade, que não sabe ter enueja. Não ha aqui distincção de vontades, contenda, nem porfia de opinioens, odios, & murmuraçoens, mas hũa paz de animos, conformidade de costumes, & hũa imitação de espiritos Angelicos. Nos espiritos que na Igreja militão, assi como naquelles que no ceo reynaõ, ha Christo por bem morar (ainda que por differente modo) dizendo esse mesmo Senhor aonde quer que estiuerem deus, ou tres congregados em meu nome, no meio delles estou eu; mas desses espiritos Angelicos, que no ceo habitão são dados ao Senhor lououres, & açoens de graças continuas; & dos espiritos humanos em horas certas, & determinadas: ainda que não faltão alguns espiritos que viuendo em carne satisfazem por desejos o que os Anjos por obra. Em hũa cousa differem, & he que os

espiritos celestes reynaõ com Christo, & os espiritos militantes pelejaõ por Christo. A congregação celeste chamasse de triunfantes, & a da Igreja terrestre de militantes; grande multidão desses triunfantes esteue primeiro escrita, & alistada nesta militante, & depois de acabada a guerra foi junra aos espiritos Angelicos. Do bem de que huns já tem posse, tem os outros esperança. Este estado militante he principio, & entrada do triunfante. Certamente este he o lugar de quem diz o Patriarcha Jacob: *Vere non est hic aliud nisi domus Dei, & porta cali:* Verdadeiramente não he este estado religioso outra cousa se não casa de Deus, & porta do ceo.

São Bernardo em hũa carta que escreue ao Bispo Lincoliense cujo criado querendo fazer viagem a Hierusalem escolheo antes entrar em Religião no Mosteyro de Clavaul; diz: Phelippe (que assi se chamaua) quietando partitile pera Hierusalem achou caminho mais breue, pelo qual chegasse a ella entrou na Santa cidade, & entrou a partilhas na herança com aquelles aos quaes com muita tezaõ se diz já não soes hospedes, & est

Gen. 28.

D. Bern.
Epist. 64.

ros, mas Cidadoes dos Santos moradores da casa de Deos: com elles entrando, & saindo assi como hum dos Santos se gloria com os mais dizendo; a nossa conuersação he nos Ceos. Está feito não só curioso especulador, mas deuoto habitador, & escrito Cidadão de Hierusalem, não desta terrestre, a qual está junto ao monte de Arabia, & serue com seus filhos; mas daquella liure que está no Ceo, máy nosa. E se quereis saber; Clarual, he essa Hierusalem com toda a deução da mente, imitação da vida, & com hum parentesco de espirito vnida, & companheira dessa Hierusalem celestial: *Clarual is ipsa est Hierusalem, ei qua in calis est tota mentis deuotione, & conuersationis imitatione, & cognitione quadam spiritus sociata.*

A quietação, & repouso da vida Religiosa (diz Simeão Monge) he estado de hum animo, que carece de perturbação, serenidade da alma liure, & alegre; Base, & sustentação do coração, que não he combatida de perturbaçoens, & contendas, nem sobrada de ondas, contemplação da luz, mistico conhecimento de Deos, abismo dos conselhos diuinos, eleuação do pensamento, pu-

ra conuersação com Deos, olho esperto, adoração intellectual, vnão, & ajuntamento com Deos, termo, & deificação: *Vnio, & copulatio cum Deo, terminus, & deificatio;* repouso sem trabalho, em grandes trabalhos da vida perfeita; finalmente diz o glorioso Padre São Bernardo: Grande he a semelhança que a alma religiosa tem com a bemauenturança celestial em quanto imita os costumes de se ceo, adora, & reuerencia a Deos ao modo dos Anjos, he casta como elles, & isto em corpo de peccado, fragil, & fraco de que carecem os Anjos, & por sim pertende, & sabe as cousas dos Anjos, & não as da terra; pela qual razão aquillo que no Apocalipte está escrito: *Vidi Ciuitatem Sanctam Hierusalem nouam descendentem de Celo,* que quer dizer, vi a noua Cidade Hierusalem decer do Ceo; applica o mesmo glorioso Padre a Christo Salvador nosso, o qual em quanto trouxe a terra o magisterio da doutrina Celestial, mostrou em si mesmo hũa imagem, & semelhança visuel da celestial Hierusalem; não de balde (diz o Santo) foy visto Christo feito homem celestial, pois que de homens terrenos fez a muitos celestia-

D. Bern.
serm. 270
in Can.

Apos. 21.

Simeon
c. 237.
moral.

es, & semelhantes a si. Desde elle tempo se viu na terra ao modo do ceo em quanto ao exemplo, & semelhança daquelle celestial, & bemauenturada creatura, tambem esta creatura que veio dos fins da terra ouuir a sapiencia de Salamão eita vnida com amor caído a esse homem celestial. Consiſte tambem esta semelhança no gozo, & felicidade; ainda que nos graos, & grandeza de ſe gozo necessariamente ajã differença; porque nos ceos se vê a Deos claramente, & aqui em figura; com iſſo eſtã que a alegria que ea se comunica he grande, & da meſma natureza com a celestial, porque ambas procedem de hũa meſma fonte, & ambas tem hũa meſma materia; porque se não recebe de carne, & ſangue, nem de coſas creadas, mas de Deos, que he o ſummo, & infinito bem. De ſtes goſtos ha na vida religioſa grande copia, perpetua, & de muitos modos, certa, firme, & não expoſta a nenhuns caſos, & perigos exteriores. Aſſi que he a vida religioſa tão ſemelhante aquella felicidade eterna, que quaſi já ca na terra percebe, & goza deſta bemauenturança. Ao S. Patriarcha Abrahão, chamou Deos de ſua propria terra, & mandou q̄ caminhaſſe pera outra que elle lhe auia de moſtrar tão fertil, &

deliciosa, q̄ manaua della manreiza, & mel, *Egrede de terra tua, & veni in terram quam monſtrabo tibi.* O Padre meſtre Lira explicando eſtas palauras moralmente diz, que fallou Deos aqui figuratiuamente, com qualquer bom Religioſo, ao qual chamou do mundo, & guiou pera a Religião, que he terra de viuentes que viuem com vida de graça. Pois como se diz nas colloçõs dos antigos Padres, na entrada & profiſão Religioſa se recebe tanta graça como no Batiſmo; & he terra de que mana leite de eſpiritual doutrina, & mel de deuação; porque nella anticipadamente ſe goſta a ſuauidade da futura bemauenturança, & he terra dos q̄ em eſperança viuem cõ vida de gloria. Conhecendo eſta verdade São Gregorio Naſianzeno diz que o perfeito Religioſo eſtando ainda nesta vida mortal viue com os Anjos, & goza já em parte da futura vida bemauenturada, & morando ainda na terra he pelo eſpirito collocado em o ceo: *Iam futuri aui bono fructur, & cum Angelis verſatur, & licet adhuc in terris agens, & terram deſerit, atque à ſpiritu in calo collocatur.*

A eſte meſmo intento (diz o grande Padre São Baſilio) perfeitiſſima chamaſtu aquella vida commum da qual eſtã excluida, & deſterrada toda a

D. Greg.
Naf. m
apolog.
fuga ſua.

D. Baſil.
c. 19. cõ
ſtit.

Gen. 12.

Num. 14

pro.

propriedade, & posse ão particular de cada hum, & donde falta toda a contenda, dilenſão, perturbação, & perſia, antes pelo contrario todas as couſas ſão communs, os animos, os penſamentos, & aquellas couſas de que neceſſariamente vſamos no comer, & veſtir. Hum Deos commum, hum commum trato de piedade, commum ſaluação, communs batalhas, premios, & coroas dos que derão fim a eſſas batalhas; aonde muitos ſão hum, & hum não he ſò, mas he muitos. Que couſa ha que com rezão ſe poſſa comparar a eſte inſtituto de vida? Que couſa ſe pode chamar mais bemaventurada que elle? que ſe pode imaginar mais excellente que eſta congregação, vnião, & amiſade? Que couſa ſe pode fingir, & formar mais gracioſa que a mutua conformidade, & combinação deſtes animos, & culturnas entre ſi? Homens ſaidos de diuerſas nações, & regioens pella exacta ſemelhança de culturnas, & diſciplina religioſa ſão por Deos vnidos de maneira que em muitos corpos parece eſtar hũa alma, & logo muitos corpos ſe vè ſerem instrumentos de hũa alma, tendo aquelle que he enfermo no corpo muitos animos partilhantes de ſua enfermidade, & fraqueza, & aquel-

le q̃ he enfermo, & afficto na alma tem à muitos preſtes, & promptos pelos quaes ſeja curado, & leuantado. Eſtes commum direito ſão ſeruos, & ſenhores hũs dos outros, & commũa liberdade nunca vencida ſeruem entre ſi aſſi meſmos hũa ſeruidão deligentíſſima, a qual lhes não empòs com violencia, nem triſteza a neceſſidade de caſo fortuito, ou catiueiro, mas o goſto, & a liure vontade do animo: ſendo liures, a caridade os faz ſogeitos huns aos outros, & lhes conſerua a liberdade de eſtarem ao arbitrio da vontade huns dos outros. Taes na verdade queria Deos que foſſemos, quando no principio nos fez, & por eſta rezão nos criou. Os que vuem deſte medo, ſem duuida cobrindo a culpa do primeiro pay, reduzem o antigo bem a ſeu primeiro eſtado; porque ſe a culpa não quebrara, & deſfizer a vnião de noſſa natureza, não ouera nos homẽs demandas, deſauenças, & guerras. Eſtes ſão verdadeiros, & perfeitos imitadores dos inſtitutos de noſſo Saluador, & de ſua ſanta vida em quanto entre nos conuerſou, porq̃ aſſi como elle junto o Collegio dos Diſcipulos fez todas as couſas, & aſſi meſmo communs a eſſes Diſcipulos, aſſi eſtes religioſos tambem obedecendo a ſeu prelado,

& guardando bem as ley de sua profissão; imitação o genero, & modo de viuer de Christo, & dos Apostolos.

Estes retendo, & conferuando com diligencia a communi-
dade do viuer imitação a forma da vida dos Anjos. Nenhũa demanda ha entre os Anjos, nenhuma contenda, antes tendo cada hum os bens que são de todos conferua consigo suas riquezas inteiras, porque não constão as riquezas destes Anjos de materia circumscripua, que auendosse de distribuir por muitos, de necessidade se deua diuidir; antes pelo contrario seus bens carecem de toda a materia, & suas riquezas são collocadas em hum mesmo pensamento, & conceito do entendimento, & portanto como seus bens permanecem inteiros em cada hum, a todos fazem igualmente ricos pois sem controuersia, nem contenda se lhes dão a possuir; a contemplação do summo bem, o relplandecente conhecimẽto das virtudes he thesouro dos Anjos, mas he de sorte, que quando cada hum delles per si alcança perfeito conhecimento das cousas Diuinas, a todos os mais he licito participar desse conhecimento. Sem duuida tais são aquelles que se exercitam na verdadeira piedade, não ha nelles contenda acerca de

cousas terrestres, senão das celestes, & com hũa indiuisa diuisão todos, & cada hum em si conferuão os mesmos bens; porque tal he a negociação, & grangearia da virtude, taes as riquezas das boas obras: he hum roubo louuauel, he hum furto pelo qual se não derramão lagrimas; aqui pera a insaciauel cobiça ha premio, & coroa proposta, & qualquer que não faz força a si proprio pera chegar a adquirir, & alcançar; fica culpado: todos apanhão, & a ninguem se faz injuria; & a causa disto he a paz que serue de juiz, & governadora das taes riquezas. Estes em quanto com o seu louuauel, & commum modo de viuer representão a forma da vida, & estado celestial colhem de ante mão os bens futuros do reyno prometido. Estes perfeitamente tem a pobreza de todas as cousas, nos quaes não ha nenhuma propria, mas todas são communs, a todos. Estes claramente demonstrão quantos bens causou à commum vida dos homens a Encarnação do Verbo Diuino; em quanto elles restaurão, & reconcilião a Deos, quanto em suas forças he a natureza humana despedaçada, & diuidida em innumeraveis partes. Por que de todas as acções que por nós Christo nosso Redemptor em carne fo-
rão

Ps. 138.

rão obradas a summa foi reduzir, & reconciliar a si mesma, & a elle proprio a natureza humana, & excluida a depravada deluniação, & diuisão restituila a antiga inteireza, & união, assi como o doctissimo Medico que com salutiferos medicamentos aperta o corpo espedaçado em muitas partes. Desses Religiosos diz David: *Eccē quam bonum, & quam iucundum habitare fratres in unum*; O que bom, & alegre he morarem os irmãos em commum. Na palavra *bonum* declara a bondade da vida; & na palavra *iucundum* declara a alegria que nasce da concordia, & união dos animos. Aquelles que com diligencia exercitarem este genero de vida me parece que imitaõ a suprema celestial.

Communica Deos consolações Celestiaes aquellas almas, que perseramente se exercitão na vida Religiosa.

FLOR TERCEIRA.

GRande he a suavidade de amor que Deos mostra a seus seruos, que com diligencia se exercitão no rigor, & mortificação da vida religiosa; com liberalidade de particular affeição regala suas almas com doçuras, e doçuras celestiaes, pera que

admitidos à posse da affluencia das eternas deleitações já nesta vida em parte gozem das delicias que os bemaumentados possuem na patria. Daquella mulher do Apocalypse diz S. Ioaõ que lhe forão concedidas duas azas de grande aguia pera fugir pera o deserto aonde he mantida, & sustentada: *Data sunt mulieri ala due Aquila magne vt volaret in desertum in locum suum vbi alitur per tempus.* Por esta mulher entende noilo Padre Santo Antonio a alma penitente, a quem são dadas duas azas, conuencalaber temor, & amor de Deos, com as quaes na consideração, & meditação das penas do inferno, & gostos da eterna bemaumentança foge pera o deserto aonde he mantida por Deos; por este deserto entende o Cardeal Hugo a clausura da religião, aonde o mundo deue ser despresado, & ahi mantem, & regala Deos aos seus seruos com grande copia, & abundancia de consolações celestiaes; porque a religião, he lugar de ferreis, & abundantes pastos divinos com que as almas são mantidas, & regaladas: *Mulier fugit in solitudinem* (diz o Cardeal) *idest in contemptum mundi, vt ibi pascat illam Deus. quia Pasqua vberissima dat Deus in solitudine, idest in claustro, vbi mundus debet contemni: in loco pascuae ibi me collocauit.* Quer dizer

Apoc. 12a

Hugo
Cardo

dizer: A molhier que he o desprezo do mundo, pera que ahi seja mantida por Deos; porq̃ o Senhor no deserto, quero dizer na clausura da religião aonde o mundo deue ser desprezado concede as almas fertilissimos pastos espirituaes. Gostada esta grandeza da doçura do Senhor, não acha a alma labor alguma naquella que pertence ao mundo, & a carne; Mas fazemse dignos, & capazes deste labor das diuinas consolações aquelles que de veras se exercitam nas acções de piedade, & virtude, renunciando o gosto, & labor do mundo; porque quanto algum despreza as exteriores deleitações, tanto se poderá deleitar em Deos; Lance de si a deleitação das cousas mūdanas, deixe o mundo queiro dizer as cousas delle; vassa pera a solidão da mente, assente-se solitario; eleue-se sobre si, faça o corpo superior ao mesmo corpo, pera que transcenda às cousas temporaes, & comprehendã as superiores espirituaes, porque tudo o que ha no mundo he concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos, ou soberba da vida. Quê estas cousas despreza vencendo a concupiscencia reuocando das cousas exteriores para as interiores, & inuisibéis, & se humilhar metendo debaixo dos pés a soberba, de verdade dei-

xou o mundo, & vem pera a solidão, para que possa ter noticia, & saber das cousas espirituaes. Este he o Egypto donde sahe o pouo de Deos, & este o deserto pera onde deue caminhar, Dahi se mandaõ espias pera ter noticia, & saber das cousas celestiaes, elles espias, & exploradores nos trazem a mostra dos frutos da terra de promissão q̃ he a bemaventurança. Estes espias são as meditações espirituaes, & tantos desejos que a alma deuota manda a considerar a terra bemaventurada; Estes espiculando, & cõtemplando entraõ nella, daõ nouas de sua abundancia, & doçura trazendo consigo dos frutos, que são os gostos daquella diuina suauidade, & hũa anticipada bebida daquella celestial doçura, fruto doce à garganta da alma deuota que delle gosta, & experimenta a sua deleitação, & suauidade.

Pello muito que David gostaua desta diuina doçura dizia: não quis minha alma ser consolada com doçuras da terra, lãbreime de Deos, & deleiteime: *venit consolari anima mea, memor fui Dei, & delectatus sum.* Vede a boa ordem que o Santo Rey aponta (diz o deuoto Padre Titelman) primeiro conuem que cada hum despreze toda a que pertence a consolação diuina.

Ricard. de
8. Vict. c.
40 in
Cant.

Psal. 76.

P. Titel.

na, porque Deos he ciolo, & não lof e juntamente consigo amores alheos, nem acha que são dignos do beneficio de tua consolação, nem visita corações que estão occupados com a lhas consolações; & lançada fora a estranha deleitação de nenhum modo deue o coração, & animo permanecer ocioso, antes vacar, & dar-se a boa memoria, & lembrança de Deos, & enlittir nas diuinas meditações; pois sabemos da parabolá Euangelica que a cala vatti da a vassoura, & depois de limpa; ociosa, se faz morada dos Demonios; donde no Psalmo se diz, vacai; & vede que eu sou Deos: *Vacate, & videte, quoniam ego sum Deus;* como se mais claro dissera pera isto vacai, pera que vejais. Assim na verdade ho verso assima dito mostra o varão espiritual, que a rezaõ, porque desprezou a alhea consolação he pera que possa com toda a mente estar vnido à lembrança daquellas cousas q' são de Deos, & dahi gozar da firme, & certa deleitação; porque não pode succeder que a santa, & pura lembrança de Deos não cause consolação, & deleitação no animo que de Deos se lembra, assi como não pode o fauo de mel gostado deixar de ser gostoso ao p'cto são. Finalmente a deleitação que nasce da lembrança de Deos confirma o ho-

mem no exercicio espiritual, conserva incansavel, & o leua, & guia a que continuamente mais se aplique as cousas diuinas, até que pello muito exercicio quasi em si mesmo desfaleça: *& exercitatus sum, & defecit spiritus meus.* Contra esta boa ordem com grande dispendio seu peccaõ aquelles, os quaes ainda que algúas vezes applicaõ o animo, & cuidado aquellas couias que são de Deos, todavia não querem lançar de si os alheos amores; de boa vontade abraçaõ as estranhas consolações, que o mundo, & a carne offerece, pella qual rezaõ não merecem perceber com gosto da mente a suavidade da Diuina deleitação; por quanto ainda que pareçaõ que dão a Deos o coração, guardaõ todavia o affecto pera as estranhas consolações, pera que nesse affecto não possa gotejar o gosto da celestial doçura, & por sua culpa acontece que ignorando a Diuina consolação, se estriam no seruiço de Deos.

Mas aquelles varões espirituaes, que com toda a diligencia se abstem da vaidade, & malicia mundana, & perseveraõ na vigia de seu coração, compunção interior, & penitencia sandauel gozaõ em grande abundancia os gostos espirituaes. No liuro das vidas dos Santos Padres se lê que foi visto o Abade

Matt 12.

Psal. 45.

Psal. 49.

In vit.
P.P.

bade Si'uano estar em extasi com as mãos estendidas ao ceo, & sendo depois perguntado pelo que lhe auia acontecido respondeo: Eu fui oje rapto ao ceo, & vi a gloria de Deos, & nella estive até agora que fui deixado tornar em mim. Nosso Seraphico Padre São Francisco quantas vezes foi visto por seus companheiros, ser leuandado no ar, mais alto q' as mais altas arvores dos lugares aonde oraua? Com estes diuinos gostos se via tão cordialmente regalado aquelle grande seruo, do Senhor Frey João de Aluerne Minorita, de quem escreue S. Antonino que ouindo as palauaras de espirito com que o metteo o instrua, sendo seu coração feito algúas vezes brando como cera era cheo no homem interior de tanta graça de suavidade, que o homem exterior era constrangido discorrer hūas vezes pela orta, outras pela Igreja, outras pelo bosque, así como a flama, & incendio interior o leuaua, & impelia. E pelo discurso do tempo hūas vezes a graça Diuina arrebatou a este Angelico varão á luz dos Cherubins, outras aos gostos dos Anjos, & o que mais he o atrahia aos osculos diuinos, & excessiuos abraços do amor de Christo, como intimo amigo, não só com gostos, & conolações interiores,

mas tambem com sinaes exteriores, & así lhe aconteceu em hum tempo, que quasi por espaço de tres annos abraado no amor de Christo recebeo maravilholas conolações, & frequenteméte nell: seruo se arrebatou em Deos. Que admiraucis delicias celestiaes recebia, & gozaua aquelle grande contemplatio, & Sacto varão Frey Egidio companheiro de nosso Seraphico Patriarcha em seus tão continuos raptos, nos quaes algúas vezes via não só a Santissima humanidade de Christo senão tambem a seu parecer a Diuidade, & nesta visão se lhe perecia arrancar a alma do corpo. A estes Santos Padres deuem imitar os seruos de Deos quanto lhe for possivel nas mortificações, & desprezo das cousas transitorias, carnaes, & mundanas, & com todo o seruo de espirito, com todas as entranhas apeterer, & desejar a Deos pera gozar de seus espirituaes, & diuinos doens, & beneficios; porque ao Religioso que souber desocuparse dos vaos entretenimentos do mundo, já mais faltarão conolações do ceo; porq' são essas diuinas conolações da condição de Deos, & así elle como ellas se achão à porta do coração liure de desempedida dos gostos do mundo porção pot' entrar na alma pe-

D. Ant. 3.
p. tit. 24.
6. 8.

D. Bern.
serm. de
Ascens.

ra a encher de ineffaveis deliciações (como diz o deuoto P. São Bernardo); mas se achão o coração occupado com gostos do mundo, passão de largo, & buscão outra casa aonde sejaõ hospedados; porque não podem viuer ò verdadeiro com o mentiroso, nem o temporal com o eterno, nem o grosseiro com o espiritual, nem o alto com o baixo, Bemauenturados aquelles que sò a Deos viuem, & por se dar a elle só se delocupaõ, & desembaraçaõ de tudo o mais, nelle: sò empregão sua intelligencia, seu amor, & seu gosto; destes taes religiosos se pode dizer com muita rezão: *Beati Bemauenturados*, porque nesta vida mortal gozão já em parte das delicias, & consolações da vida eterna.

ARTIGO SEGVNDO.

IMMACVLATI IN VIA.

Immaculados no caminho.

Doct. Seraph.

ENfinando em segundo lugar o Propheta de que modo os penitentes hajão de caminhar pera que não sejaõ maculados com defeitos, & culpas ajunta as palavras *Immaculati in via*, porque de tal modo (diz o Doutor Seraphico) deve o penitente caminhar, que seja immaculado no coração; na lingua; & na obra. *Sic enim debet viator tendere, vt sit immaculatus corde, ore, & opere.*

Deuemos ser immaculados no coração.

FLOR QVARTA.

HÉ o coração principio, & fonte não só da vida natural, mas tambem da vida moral. O bom homem (diz Christo) do thesouro de seu coração tira o bem; & o mau homem do mau thesouro tira o mal. Por isto irmãos (diz S. Agostinho) como quer que da raiz do coração sahem os bons,

ou maos frutos, necessario he q̄ em primeiro lugar alimpemos o coração: *Cum ergo fratres de cordis radice fructus siue boni, siue mali exeant, necesse est, vt primum cor mundemus.* Esta pureza deseja-

ua o Santo Rey Propheta quando pedia: *fiat cor meum immaculatum in iustificationibus tuis*: Se ja feito, Senhor, o meu coração immaculado nas vossas justificações, porq̄ como diz S. Ambrosio, se a fonte mana & corre turua, & cuja, nada a proveita estando o vicio nella, lauar os vasos em q̄ a agoa se ha de recolher,

D. Aug.
serm. de
temp.
298.

Psal. 118

B colher,

D. Ambr.

colhet, pello que importa que primeiro se alimpe a fonte pera que tudo o q̄ della correr saia puro, *Si fons profluat canolentus receptacula terfisse nihil proderit, cum in fonte sit vitium, ipse tibi ante purgandus est, vt fluat omne quod purum est.* O teu coração diz o Santo he fonte dos pensamentos, conuem logo que se alimpe ante todas as cousas, pera que esses pensamentos manem, & corraõ puros. O sabio nos encommenda que com todo o cuidado guardemos nosso coração, porque delle procede a vida.

D. Dion. prefat. in serm. de sanctis.

Que cousa he (diz S. Dionisio Carthusiano) guardar o coração com todo o cuidado senão alimpar, & purificar o entendimento, & rezaõ de todo o torpe, & mau pensamento, & guardallo liure de toda a falsidade, & erro, purificar, & preseruar a vontade de todos os desejos illicitos, & de todas as malicias, & também refrear a memoria das vagueações, & esquecimêto das cousas diuinas? Tudo isto se ha de fazer com grande vigilancia, diligência, trabalho cõtinuo, & sollicitação timorata; & também com guarda dos sentidos exteriores, & direcção dos sentidos interiores, & forte freo do appetite sensitiuo, porq̄ não seja aperecida cousa algũa sensuel, carnal, ou transitoria se não segundo o juizo da recta rezaõ. Isto he o q̄ nosso

Deos summa, & especialmente requer da pessoa Religiosa que sem cessar com diligencia guarde seu coração, & sua alma; por q̄ nella resplandece impressa a imagem do mesmo Deos, & esse coração, & alma deue ser throno, & thalamo da Sanctissima Trindade, & depois da mortal vida ha claramente de ser vnida a Deos de immensa pureza. E em quanto o coração com toda a vigilancia se guarda, a carne, & sensualidade são refreadas em os vicios, & também nas acções virtuosas obedecem á rezaõ, & vontade. Por tanto se ha de purificar a alma de todo o pensamento feo, vil, & immundo. Finalmente, a alma do homem he semelhante a hũa fermosa, & dourada taboa, & assi como esta ficaria muifea se sobre ella se lançasse algũa immundicia, & torpeza, ou nella pintassem imagẽs disformes. Assi, & muito mais sem cõparação o coração, & a alma parecerão vis, & desauthorizados, sendo maculados por maos pensamentos, & viciosas affeições; nem sã lançemos delles a immundicia das culpas, mas também os occupemos, enchamos, fermoseemos sem cessar com sabias, & saudaveis meditações, com virtuosas, & santas affeições, & os guardemos, & conseruemos nellas.

O mesmo Santo diz em ou-
ra

tra parte; que cousa he dizer o Apollolo Santiago que a Religião pura, & immaculada diante de Deos, he guardar-se cada hum immaculado deste mundo, se não euitar todas aquellas cousas que impedem a união do coração com Deos, que diminue o fervor da caridade, q̄ fazem ao animo vadio, & inconstante? como são as affeições desordenadas pera aquillo q̄ he do mundo, pera vaidades, delicias carnaes, & honras temporaes; as quais cousas todas he necessario que o Religioso euite, se quer andar dignamente pera com Deos, & viuer verdadeiramente como Religioso, & satisfazer a obrigação de tua profissão; Por esta razão nos amonesta o Apollolo não queirares conformar tuos cõ este mundo, mas renouauos nõ espirito de vossa mente. E o deuoto Thomas à Kempis diz, deues vigiar muito sobre a guarda de teu coração, & considerar quais pensamentos, & affeições trazes interiormente porã q̄ com preça lances fora as más, & tomes as boas, & cuidar sollicitamente do proueito de tua alma conforme o q̄ diz Dauid *Anima mea in manibus meis semper, & legem tuam non sum oblitus*: Trago minha alma sempre em minhas mãos, & não me esqueci de vossa lei. Se quizeria Dauid Rey da terra teo guarda do go-

verno de todo o Reyno, quanto mais o Religioso q̄ professou essa vida pera se dar a Deos, despielados os cuidados terrestres, deue ter de cõtinuo diãte seus olhos a saluação de sua alma? Pera a pureza do coração ajudão muito a solidão, o silencio, estudar, ler, orar, meditar, & não querer saber nada do estado do mudo; porq̄ muitas vezes mais nociuos são os males ouvidos, do que aproueitão os bens que nos liuros se lema.

E S. Vmbetto exortando os Religiosos à pureza, & limpeza do coração diz: pera q̄ mais perfeitamente carissimos irmaõs possaes chegar ao fim q̄ perdeis, lançai de vossos coraçãoes pensametos curiosos, affeições indignas, mãs intencões, occupaçoẽs violentas, tristeza inuutil, amor perticular, & tẽrido singular. Temei cuidar diãte os olhos diuinos aquillo q̄ na presença dos homẽs temetieis obrar. Por tanto trabalhe cada hum tẽt o coração tal q̄ seja como hũ jardim fresco cõ aurores de virtudes: como botica cheirosa com atomas das santas affeições, como hũ ceo resplandecẽte com estrellas de diuinas illustraçõs, como flor q̄ recebe o orualho celestial, como area q̄ em si tem fechado hũ maravilhoso thesouro, como fonte q̄ sepe manrios de deuação, como espelho q̄ representa a semelhança diuina.

O bemaventurado coração q̄ se faz throno em q̄ Deos se assenta, Thalamo em q̄ repouza; sello em q̄ imprime sua imagem, liuro em q̄ escreue sua memoria; ouro q̄ eitende a seu beneplacito. Trabalhe pois muito cada hũ de vos ter o coração deuoto pera com Deos, discreto em pêfamentos, acutelado nas tentações, liure do odio, alheo de juizos, inferno com bom desejo, ferido com amor, resplandecente com conhecimento, timorato nas obras, eleuado na contemplação, solcito no bem, ferido na contição, santo na pureza.

O mesmo estado religioso nenhũa outra cousa pertende mais q̄ pureza do coração; pera o q̄ não s̄o lança de si os impedimētos da pureza da alma; mas tambem he rico, & abundante de todas aquellas cousas q̄ causaõ, & conseruaõ essa pureza. Deste genero saõ as mortificações dos penlamētos, o freo das paixões, a continua deuacão, a familiaridade cõ Deos, & exercicio de todas as virtudes. He este nosso estado semelhante a hum perito Medico, q̄ sabe aplicar a accommodada mesinha a todas nossas feridas. He hum douto mestre de virtudes, cuja doutrina toda, & todas as palautas, & obras caminham pera isto q̄ he aprenderemos a pureza, & limpeza do coração; as regras de-

ste estado apregoão pureza, os decretos, & estatutos propostos, & feitos por elle pedẽ pureza; todas as cousas q̄ nos propõe, ou pera ver, ou pera obrar, como saõ os exemplos dos irmaõs, as acções dos mais velhos, as occupaões santas, a frequēcia dos sacramentos, a continuação de orar, & cantar, a correção dos minimos defeitos, a mortificação do corpo, a eircunspecção do penlamēto a vileza do vestido, a pobreza da cella pedẽ pureza, & limpeza. Dous fins tem a vida religiosa (diz Ioão Bispo de Hierusalem) hũ delles adquirimos por nosso trabalho, & exercicio virtuoso ajudandonos a graça diuina; Este he offerecer cada hũ a Deos seu coração puro de toda a actual macula de peccados; ao qual fim chegamos quando somos perfeitos em caridade, quero dizer quando somos escondidos naquella caridade da qual diz o sabio q̄ encobre todos os delictos; ao qual fim querendo o S̄r q̄ chegasse o Propheta Elias lhe disse: cõdete no ribeiro Charith. Outro fim desta vida religiosa nos he concedido por mera da Jua de Deos, conuem saber neõ s̄o depois da morte, mas ainda nesta mortal vida de algum modo gostar no coração, & experimentar na mente a virtude da Diuina preterita, & a doçura da gloria. Celestia, & isto he

Ioan. Ep.
Hierosol.
c. 2. de.
inst. mo.
nach.

3. Reg.
17.

Psal. 62.

he beber de ribeiro da deleita-
 çõ de l' eos, o qual fim pro-
 meteo Deos a Elias dizendo:
Et ibi de torrente bibes: ahi bebe-
 ras do ribeiro. Por ambos estes
 fins ha de ser tomada a vida re-
 ligiofa, testificando o Prophe-
 ta: *In terra deserta, in via, & ina-
 quosa sic in sancto apparui tibi. O
 Deus, vt viderem virtutem tuam &
 gloriam tuam.* Na terra deserta,
 desencaminhada, & seca, assi
 vos appareci em santidade. O
 Deos pera que visse a vossa vir-
 tude, & gloria. Por aquillo que
 o Propheta diz: que escolheo fi-
 car na terra deserta, desenca-
 minhada, & seca, pera que assi
 em santidade, quero dizer eu
 hum coração puro, & limpo de
 peccados apatecesse a Deos,
 mostra o primeiro fim da vida
 religiofa, & solitaria porelle et-
 colhida, o qual he offerecer a
 Deos o coração santo, quero
 dizer puro de todo o actual pec-
 cado. Mas por aquillo q̄ acre-
 centa, *vt viderem virtutem tuam,
 & gloriam tuam,* claramente mo-
 stra que o segundo fim da vida
 religiofa he já nesta vida de al-
 gum modo experimentar, ou
 mysticamente ver no coração a
 virtude da Diuina presença, &
 goftar a doçura da gloria cele-
 stial. Ao primeiro fim destes
 quero dizer á pureza do cora-
 ção se chegue por trabalho, &
 exercicio de sefso ajudando-
 nos a gra, he a fua.

Quam difficultosa cousa fe-
 ja conservar o coração limpo,
 sabem aquelles que quetem an-
 dar em espirito: O com quan-
 tos suores? Quam continuas
 violencias? Com quanta solici-
 tação importa que trabalem?
 Peruerso he o coração do ho-
 mem, facilmente se corrompe,
 trabalhosamente se emmenda,
 ligeiramente se engana, & nun-
 qua se firma. Que cousa mais
 fugitiua que o coração huma-
 no? Que cousa mais inconstan-
 te? que cousa mais difficultosa
 de domar? quando he preso se
 liura, quando he apertado fo-
 ge, em breuissimo momento
 de tempo corre muitos espaços
 de terras, discorre por Provin-
 cias, moue guerras, comete ho-
 micidios, ajunta riquezas, edi-
 fica huns palacio, & destrõe
 outros, leuantasse com honras,
 & enchesse de soberba; & de-
 ste modo assi como hum ven-
 to arrebarado, & hum rio im-
 petuoso se despenha, & vai ro-
 dando com sua continua mobi-
 lidade. Por tanto ha de ser en-
 freado com toda a industria, a-
 pertado com cadeas de temor,
 & governado com redeas de a-
 mor, purificado com lagrimas,
 limpo com verdadeira compū-
 ção, & guardado, & conserva-
 do em sua limpeza com o sa-
 cramento da confissão.

(::):

*Que deuenos ser immaculados
nas palauras.*

F L O R Q V I N T A.

*D. Eusebio
homil. c.
ad mona-
stia.*

Immaculados deuem ser os q̄ caminhão por via de perfeição, não sò no coração, mas também nas palauras. Por isso irmãos (diz S. Eusebio Emiffeno) nos congregamos nos cõuentos pera q̄ possamos entregarnos a Deos, & não darnos a queellas confas com q̄ nosso inimigo se alegra. Certo he q̄ quando fallamos aquillo q̄ pertence ao mundo, ou nos mordemos huns aos outros com muturações, & detrações tem esse inimigo gosto de serem surtidas a Deos estas horas, & dadas ao Diabo. Que aproueita, que nos mortifiquemos, & gastemos com vigílias, & trabalhos, se carecemos daquellas cousas que Deos principalmente quer ver em nos? Quero dizer o coração limpo, puro, & liure destas mudezas de negligencias, as quais aquelle q̄ não obserua, pouco, & pouco vai escortegando, & caindo nas maiores. Por tanto em primeiro lugar pertẽdamos ter aquillo q̄ o Senhor deseja ver em nos, cõuem saber hum fallar benigno, & a alma liure, de toda a má palaura. Deue o homem q̄ se gouerna por lei, & rezão regular suas palauras por ella, & não dar lugar a q̄ faia por sua boca palaura a quem não gouerna mortuo virtuoso, &

honesto. He contra a profissão do Religioso, & alheo de sua dignidade, & nobreza fair de sua boca rezão que não seja de edificação, & proueiros; por q̄ a pureza de seus costumes deue ser tanta, que assi como de hũa fonte cristalina não ha de manar palaura delle q̄ se possa notar de falta de fizo, & pezo. Indigna cousa he (diz S. Basilio) que o homem de rezão, & prudencia falle palauras ao ar. Cõ diligencia irmãos meus (diz Santo Umberto) considerai o que fallaes, a q̄ pessoas, quando, aonde, de q̄ modo, ou quanto, ou certamente de que causa; pera q̄ com vossas palauras se faltarem as diuidas circumstancias se não gere má consciencia em vossos corações, ou escandalo no animo, daquelle q̄ vos ouue. Estas tres cousas deueis atender, conuem saber o gesto, a voz, a significação; de sorte q̄ os gestos sejaõ disciplinados, a voz branda, a significação sempre verdadeira. Aueis de evitar palauras que sejaõ nocias, ou a vós que as fallais, ou aquelles que as ouuem; nas vossas palauras não tenhaes o coração na lingua, mas antes tenda a lingua no coração. Amai o collar, por q̄ por elle se faz a consciencia serena; se evita a pena, se conserua a paz, & a alma mais dezembarrada. Ate se eleua pera contemplação.

*D. Vmb.
in specula
6. 51.*

Guar.

Thomas à
Kemp de
fidel. disp.
c. 12.

Guarda com diligencia as
palavras de tua boca (diz o de-
voto Thomas à Kempis) porq̃
naõ tenhas depois pezar de a-
uer fallado algũa. Aquelle que
viue entre muitos tem neces-
sidade de maior guarda, porq̃ de
todos pode ser cõsiderada qual
seja sua conuersaçõ. Quem he
de tal modo simplez que naõ
julgue de que maneira se haja o
outro em suas obras, & pala-
uras? digo isto pera q̃ cuides, q̃
somos feitos espetaculo aos
Anjos, & aos homens, & pera
que tambem a nenhum tenhas
por raõ social, & companheiro,
q̃ diante d'elle te hajás menos
honesto, & virtuosamete. Não
des nunca occasiõ de dissolu-
çãõ por palavras exquisitas, ou
finas vaõs, porq̃ gera esta liui-
andade d'ous males, cõuemala-
ber nos outros, desipaçãõ de
bom exemplo, & em ti destrui-
çãõ do teu santo preposito. Não
queiras ser fabula dos homens
de sorte q̃ alguém diga. Estas,
& estas cousas me seditou aquel
le querendoosse escuzar por ti,
como quasi que por isso as taes
cousas não deuem ser acusadas
por liuiandades, porq̃ tu as dis-
seste, q̃ por ventura es reputado
por melhor que os outros. Em
isto delinquimos muitos ordi-
nariamente, porq̃ iustificamos
os nossos atos com exemplos,
& palavras de outros, como q̃
à nos nos he licito, porq̃ o mef-

nho fazem outros. Como se a-
treue o homẽ defender no mal
pela negligencia alheia, quando
por esse mal pecca? Deue guar-
dar-se a Religiãõ (diz o Doutor
Seraphico) no modo de fallar
de maneira q̃ a pratica seja ver-
dadeira, & pura, seja doce, &
honesto. Por tanto citem os
Religiosos totalmente não se
as mentiras, & as palavras ci-
minosas mas tambem o fallar
hiperbolico, & digno de notar
por algum dõbres. Quando fal-
lão de cousas duvidosas, & fu-
turas nunca fallem absoluta-
mente, mas em toda ponhaõ
sempre condiçãõ; porque a re-
ligiãõ não consente palavras
preciosas, de cousas indifferen-
tes; não està no arbitrio de ne-
nhum viuentente negar, ou affir-
mar absolutamente de cousas
contingentes. Não dem sen-
tença facilmente das cousas q̃
ouem, ainda que tei, haõ pera
si q̃ sentem a verdade. Se são va-
gañosos em responder, porq̃ por
inconsideraçãõ não digão a gũa
palavra falla ou indisciplinada.
Deuem tambem fallar pura-
mente, pera que em suas pala-
uras não possa ser achada ja-
stancia, detrac. aõ, ou mistura
de algũa malicia, ou vaidade.
Nunca se jactem de sciencia,
ou estado do mundo. Ennego-
nhemse dizer de pessoa ausen-
te aquillo q̃ com caridade não
poderiãõ dizer diante della. Fi-

D. Serap.
in specula
discip. p. 1.
c. 20.

na mente a lingua mortificada, ou immortalizada he sinal do bom, ou mau religioso (como diz S.Hieronimo.)

As boas palavras procedem do amor de Deos, & do proximo, & dão mostra da perfeição que ha na alma deuota. O Espirito Santo, nos Canticos compara os beiços da alma perfeita

Cant. 4. a hũa fita rosada, *Sicut rosa cocinea labia tua.* Sobre as quaes

Ricard. 6. palavras (diz Ricardo de S. Vi-

19. in

Cant.

ctore) comparãse os beiços da Esposa à fita, porque assi como a fita aperta os cabellos pera que não andem soltos, assi a alma deuota aperta, & enfrea seus beiços, porque não sallem cousas más, ou sem proueito; nem corraõ, & se soltem as palavras em dano próprio, ou alheo. Esta fita se diz que he rosada, porque por esta cor he entendida a caridade com a qual se apertão os beiços: pelo amor de Deos, & do proximo se retém, & reprimem as palavras, pera que se não lance pela boca cousa, q̄ ou offenda a Deos, ou faça mal ao proximo. Aquelle q̄ he hum espirito com Deos, assi como não sente as cousas que são alheas de Deos; também não falla. Aquelle que se faz companheiro na bondade, não se deuide della por cousas nocivas. Aquelle que se vne à verdade, apartase da vaidade, porq̄ a verdade, & vaidade não mo-

rão juntas, & o que for deuoto não se faz dissoluto per palavras inuteis. Por tanto os beiços da Esposa se comparão à fita porque reprime as palavras, pera que não corraõ soltamente; mas porque pelo amor de Deos se tingem, & corraõ essas palavras, se comparão à cor rosada. Costumaõ tambem as fitas quando atãõ, & prendem os cabellos ornar a cabeça. Assim a guarda, & disciplina de fallar orna a mente que he a cabeça, & principal parte do homem, & mostra ao defora a alma fermosa, porque as palavras liures, & mal falladas exteriormente, defautorisaõ, & interiormente dissipãõ a rectidão da mente. De quantas palavras superfluas alguẽm usa, com tantos modos sae fora de si, & he dissipado de sua guarda, mas aonde as palavras forem compostas, & ditas com disciplina dão testemunho da constancia da mente, prudencia, & discreção, por isso os beiços da Esposa se comparão, não a qualquer fita, se não à rosada por ser mais preciosa; porque tanto a disciplina do fallar he mais sublime, & digna na alma, quanto não he tida de humana sapiencia, ou fomento de natural disposiçãõ, mas do amor Diuino.

Algum he naturalmente de boa disposiçãõ, ou de hũ fallar modesto; outro com prudencia natural

Prov. 10

natural modera suas palavras conforme o que diz Salamaõ, *Qui moderatur labia sua prudentissimus est.* O que modera sua lingua he prudentissimo; mas mais agradavel he, & mais edifica aquillo que se tem por graça, & caridade; & por isso se acrescenta logo que o fallar da tal alma he doce: *Et eloquium tuum dulce.* Com muita razão he doce o fallar que procede da graça, & do amor de Deos, & porque nasce de tal rais deleira exteriormente, & edifica. Gosta a alma qua suave he o Sephor, pelo q lança de si a doçura q experimenta, & lança pera fora a enchente de que goza: *Gustas enim quoniam suavis est Dominus: unde dulcedinem, quam experitur refundit, & plenitudinem qua fruitur erutas;* porque o coração cheo de delicias espirituaes lança fora a boa palavra de doçura, de consolação, de instrução, de admoestação. As dispensas do coração estaõ cheas destas riquezas que correm de hum dom de graça pera outro; de sta meditação espiritual pera aquella, de hũa enchente pera outra. Tem a alma deuota palavras doces, porque a consciencia esta limpa da amargura dos vicios, & da torpeza da carnalidade; dahi he q não tem sabor de rancor, nem indignação, ira, enueja, nem murmuração, nem alguma cousa má, ou deshonestas;

nem dão mostra de algum vicio, ou imperfeição, que na alma esteja escondido. Tem as palavras da tal alma benignidade, caridade, mansidão, paciencia, humildade. A alma deuota em todo o tempo guarda os caminhos das palavras, pera que não peque na lingua, & se a boca não estiuer tapada, com silencio, & guarda, serà maculada, & quantas maculas contrahir com palavras superfluas, tanto ficará seca da doçura da graça. Por tanto pela guarda da boca conserua a alma a pureza do coração; & da limpeza do coração, forma exteriormente as palavras.

Finalmente consideremos q andamos na casa de Deos, & que nos escolheo elle pera que na sua presença, & diante seus divinos olhos, sejamos santos, & immaculados: *Elegit nos (diz o Apóstolo) ante mundi constitutionem, ut essemus sancti, & immaculati in conspectu eius.* As quaes palavras (explicando o Doutor Seraphico) diz: Chamanos o Apóstolo santos quanto ao affecto do coração, & immaculados quanto às palavras da boca: *Santos dicit quantum ad affectum, immaculatos quantum ad affectum.* E com esta pureza quer que vivamos, & estejamos diante da Diuina Magestade: *In conspectu eius,* porque aquem fallar esta pureza não he digno da Diuina

Ephes. 1.

Doct. Seraph.

Num. 17.

Diuina presença. Murmurou Maria de seu irmão Moyses, de ce Deos em hũa nuuem spera reprehender, & castigar a culpa; Depois que deu a reprehensão, diz o Texto sagrado, que se apartou, & a nuuem tambem; & Maria apparece logo leprosa. Que inconueniente era parar o Senhor, & a nuuem naquelle lugar depois de Maria chea de lepra? Aquella macula da lepra era hũa pena significatiua da macula q̄ a murmuração da lingua tinha causada na alma de Mhria, & quis Deos mostrar q̄ semelhante macula não era digna de estar na Diuina presença, & por isso o Senhor, & a nuuem se ausentatão; por tanto, nos se queremos andar cõ pòreza diante de Deos, euitemos ser maculados com defeitos, & vicios da lingua.

Que deuemos ser immaculados nas obras.

FLOR SEXTA.

Aquelle que for puto nos pensamentos, & palauras consequentemente não pode deixar de ser immaculado nas obras; porque quais s̄s pensamentos, & affeições, tais s̄o as obras: *Meditatio vana* (diz Santo Eſtrem) *ſopena uanitatis ſuſcitatur. at bona meditatio fructu horat. 1. Etum bonum reddit. Quer dixer, o*

pensamento v̄o gera obras de vaidade, mas o bom pensamento dà bom feuto. Quando o Propheta Ezechiel falla daquelles quatro Cherubins q̄ puxaão pelo earto no qual Deos misteriosamente se mostrou glorioso, diz q̄ as mãos do homem hião postas debaixo das azas deſſes Cherubins. Pelas mãos s̄o ſignificadas as obras; & pelas azas (diz Berthorio) s̄o ſignificados, os pensamentos, & affeições. Que outra couſa logo ſignificaua irem as mãos juntas as azas, ſe não q̄ as obras acompanhão os pensamentos, & affeições? *Manus ſub pennis eſſe dicuntur, pro eo quod bonæ operationes bonas affectiones comitantur.* As boas obras ſão compañeiras das boas affeições. Tambem aonde ha boas palauras, ha boas obras. Esta verdade parece que nos enſina o S. Rey Propheta, quando diz: *Ve non delinquam, in lingua mea poſui p̄i meo cuſtodiam,* pera q̄ eu não peque, na minha lingua puz guarda, & fiz cadeia do a minha boca, o Propheta (diz Didimo) por quanto da palaura nace o principio de qual todo o peccado tais leis, & freos poem aſi meſmo q̄ não peque na lingua, por q̄ ſe fallando ſe mostra liure de culpa ſe guirſe ha dahi tambem que ſeja liure dos peccados, ſe cometerem por obra, por q̄ o Senhor diz em S. Mathus de tuas palauras

Ezech. 10

Berthor.

Pſal. 38

Apud

Chriſt. pre

lud lib. 6

p. 2. c. 10.

Didim in

cant. 6. 50

Mat. 12

lauras

D. Eſtrem
tom. 2. ad
hortat. 1.

lauras serás justificado, & de tuas palauras serás condenado: *Nam si loquendo sine crimine se praestiterit, hoc etiam sequitur, ut à peccatis, qua operibus patrantur, immunis sit. Ex verbis enim tuis, inquit Dominus, iustificaberis, & ex verbis tuis condemnaberis.*

Então seremos immaculados em nossas obras quando por nos forem feitas sem hypocrisia, nem intenção deprauada. No Leuitico mandava Deos q̄ o sacrificio do Holocausto, ora fosse de bois, ora do rebanho das ovelhas, seria masculino, & sem macula: *Masculum, & immaculatum offeret*: & sendo esfolado o farião em pedaços, lauatião com agoa a cabeça, entranhas, & pès, & porião tudo sobre o fogo do altar, pera que fosse abrasado em cheiro de suavidade ao Senhor. No sacrificio de bois, & ovelhas entende N. P. S. Antonio as obras de misericordia, & innocencia. Cada hum destes animaes significatiuamente de nossas obras que em sacrificio se auia de offerer queria Deos que não tivesse macula, conuemasaber que não fosse cego, que he o mesmo que a obra feita sem tuim intenção: *Immaculatum* (diz o Santo) *quia non cacum sinistra intentione*; Nem também com mancha de hypocrisia, & gloria: *Item sine macula, scilicet hypocrisis, & vanaglorie*. As circunstantias que no sa-

cificio auia dão proua desta mesma doutrina. Mandava o Senhor que este sacrificio fosse offerecido sem pelle, & feito em pedaços, *detracta pelle hostia artus infrusta concident*. No sacrificio espedaçado estana significatiua a obra da mortificação; mas se o fogo auia de abrasar, & consumir tudo que importaua fosse posto o sacrificio no altar com pelle, ou sem ella? *Rupertus* Responde Rupertus: que tirar a pelle ao sacrificio significaua lançar fora da boa obra toda a hypocrisia, cousa que não fazem aquelles que obraõ fingidamente, porque interiormente são torpes, & maculados, & ao de fora parecem não ter macula: *Pellem hostia detraxere est omnem hypocrisim abijcere, quod simulatores non faciunt, introsuui turpes, speciosi pelle decora*. Mandava também o Senhor que a cabeça do sacrificio pès, & entranhas fossem lauadas com agoa. Pela cabeça (diz o mesmo Rupertus) he significada a intenção aqual acompanhão os membros de toda a obra: *Caput intentio est, quam cuncta totius operis membra sequuntur*. Assim que sendo cada hũa de nossas obras feita sem fingimento de hypocrisia, & com pura intenção, será sacrificio immaculado diante de Deos.

Contra estes generos de peccados q̄ comecemos, com esta-

Leuit. I.

D. Ant.

Rupertus

Rupert. l.

1. in Leu.

Ca. 6. 5.

ber

Isai. 13.

ber pensamentos, palauras, & obras nos pede o Propheta Isaias tres cousas: *Super montem caliginosum leuate signum, exaltate vocem, leuate manum*: sobre o monte escuro leuantai bandeira, leuantai a voz, & a mão. Santo Elredo Abbade explicando estas palauras diz o nosso coração como seja sublime, & alto per natureza, & inescrutavel per profundeza, por isso pode ser chamado monte escuro, no qual he necessario que leuantes bandeira, quero dizer q̄ o fortaleçamos com a memoria da Cruz, pera q̄ não pequemos em pensamento. Somos tambem aqui mandados levantar a voz porq̄ não pequemos por palaura. Importante preceito na verdade, principalmente neste tempo, no qual a lingua de quasi todos, todo o dia falla acerca de cousas infimas, vis, & nociuas, & he raro o q̄ levanta a lingua, & a voz ao ceo, quero dizer falle de cousas celestias. Ea amados irmãos vergonha he dizer como ajuntandolse muitos a praticar, de toda a parte soão murmurações, & feruem juizos, porque deixando agora a parte os amantes do mundo cuja pratica toda he de lucro, interesse, ou torpeza. Que direi daquelles q̄ parecem auer renunciado as obras, & feitos seculares, & suas disputas, & praticas todas são do eomer, do

D. Elred.

ventre, & não sô pera deleitação, mas pera carga, estes ora estão perturbados com ira, ora enfadados com tristeza, ora acozados em odios, ora oprimidos com murmurações, ora desenfreados com contendas, & seu pensamento sempre se conforma com o ventre; & dahi tem a alegria, ou tristeza. Estes rae não exaltão, nem leuantaõ a voz, mas torpemente a abaixaõ. O que por semelhante modo fazem aquelles q̄ todo o dia trataõ de negocios alheos; se iactão, & glorião de suas obras, & examinaõ as alheas murmurando dellas; aquelles que deixadas as cousas de importancia, & proueito, praticaõ das vans, & de zombaria. Contra todas estas cousas nos manda o Propheta levantar a voz, pera que nossa pratica seja de cousas do ceo, & seja tal q̄ cause em nos temor de Deos, ou inflame ao amor desse Senhor, ou nos acrecente a sciencia, ou componha os costumes. Tambem aqui somos mandados levantar as mãos pera que façamos thesouro em o ceo, aonde a ferrugem nem a traça o consomem; pera que traspassemos pera o ceo todas nossas obras, não obrando nossa justiça diante dos homens pera delles ser vistos; antes trabalhando porque essas obras não sejam maculadas com defeitos; pera o que

P. David
de Aug de
profect re
ligios lib.
2.6.8.

que auemos de aduertir com o venerauel Padre Frey David de Augusta, que em tres cousas deue ser circumspecta a acção pera ser meritoria. Primeiramente se ha de considerar se he licita; em segundo lugar se he decente; em terceiro lugar se he conueniente. Illicito he tudo aquillo q̄ se faz contra os preceitos de Deos, constituições Ecclesiasticas, ou contra a discreta promessa do proprio voto, cõuemalaber da castidade, obediencia, pobreza, & de outras cousas comprehêdidas de baixo do voto. Indecente he aquillo que não tem boa especie de bem, antes cor de illicito, ainha que não tenha verdade expressa como he todo o escandalo, & aquillo que parecer nota de algum vicio, ou peccado, & se julga por inconueniente segudo o estado daquelle que obra. Todas as cousas me são licitas (diz o Apóstolo) mas nem todas edificão, *omnia mihi licent, sed non omnia edificant.* O seruo de Deos ha de guardar de ferir as consciencias dos fracos cõ exemplo menos edificatiuo, & de deshonrar ao Senhor, porque o mau ensino dos seruos redanda em confusão de seus senhores; gloriai uos em Deos quasi seruo no Senhor, & que quebrantamento de sua lei o deshonrais. Inconueniente he aquillo que carece

I Corin.
th. 10.

de fruto de utilidade; vaziao parece na presença do Senhor aquelle cuja acção carece de fruto de pia utilidade, assi como o ramo seco na aruore, & a aruore infrutuosa na vinha; porque Deos que deseja remunerar a todos largamente proueo ao homem de tantas occasioens de merecer, & lhe mostrou, & ensinou tantas acções meritorias que como insipientes com rezaõ ha de ser castigado aquelle que desprezadas estas segue cousas infructuosas, & de nenhum proveito; assi como se alguem entrando em algum jardim cheo de nobres, & bõs frutos colheffe sõ os vis, amargosos, & nociuos. Aquelle que com as sobreditas circũstancias obrar suas acções serã immaculado em suas obras.

Diz mais o Doutor Seraphico, que esta pureza ha de ser exterior, & interior, & que aquellas palauras *immaculati in uia*, se entendem assi da via interior, como da exterior, das quais hũa pertence ao homem interior, & outra ao homem exterior, & que destes caminhos se pode entender aquillo do mesmo Propheta: *Vias tuas* Psal. 24.

Domine demonstra mihi: enuinaime Senhor os vossos caminhos.

(:)

*Que os Religiosos deuem pertender
ser immaculados inte-
rior; & exte-
riormente.*

F L O R S E P T I M A .

*D. Eusebio.
homil. 4.
ad Monachos.*

SAIBAMOS irmaõs (diz Santo Eusebio Emiffeno) que nada nos aproueita se attigimos o corpo com jejuns, & vigílias, & não emmendamos o coração; ou se nos não dà das couzas interiores; porque de que proueito he a afflicção corporal se macalamos a lingua com maldades, & murmuraçoens? Por ventura não ficão nossos trabalhos em vão? Por ventura não desaparece como fumo, fombra, & fogo de estopado quanto obramos O quantos, & quam continuados trabalhos, de repente se perdem? Quantos bens já aquiridos são arrebatados da mão em quanto nos descuidamos guardar aquillo q̄ trabalhamos aquirir? Pella qual rezaõ em vão nos gloriamos da mortificação, & afflicção do corpo; se o nosso homem exterior he exercitado com santos trabalhos, & o homem interior não he curado de suas paixões. Fica esse homem sendo assi como se alguem fizer ao defora hũa estatua de onto, a qual por dentro he de barro, ou assi como se hũa casa edificada com arte magnifica, ao defora pare-

ce pintada com fermosas cores, & dentro estã cheia de serpen-tes, & escorpidões. Que monta que affijas teu corpo, quando teu coração nada aproueita? Condição he mui dura, & mui- to pera magoar por o cuidado, & diligencia de trabalho com toda a intenção, & não receber o fructo depois do trabalho: vigiar, jejuar, & não emmendar os costumes. He isto como se alguem fora da vinha, ou juuto della arranca os tojos, & as sil- uas, & planta arvores, deixan- do dentro a vinha deserta, & sem ser cultiuada; donde vema gerar espinhas, & abrolhos, sendo que pudera produzir gos- tossimos fructos, se o cultiuador nella assiltia. Assi que carissimos irmaõs sabeí que a abstinencia corporal só não basta, pera aquirir saude perpetua, se tambem o jejum da alma não acompanhar por abstinencia de vicios; porque, que val se alguem for casto no corpo, & maculado na alma? Por ventura não se engana assi mesmo a- quelle quem a malicia deprava, quem o furor inquieta com os ardores da colera, a- quem a soberba despoja de toda a graça de Deos? quem a lingua macula com mentiras, & mãs paluras? Por ventura não zomba de si mesmo se cre que só com vigílias, & jejum ha de ser santificado?

*Iuseb ho
mil. 8. ad
Monach.* Se o corpo se mortifica (diz
o mesmo S.) & a alma não fru-
tifica he semelhante ao campo,
que sendo sempre laurado nun-
qua nelle aparece fruto. Pela
qual rezaõ se interiormente
nos não purificamos, & exte-
riormente nos aflagimos; quan-
to ao que veio somos inimigos
assi do interior, como do exte-
rior. Tomamos tanto trabalho
por amor da alma, & nenhum
cuidado pomos, nem diligen-
cia acerca della. Priuamosnos
de diuersas deleitaçoens do
mundo, de varios labores de
delicias, nos quais auia algum
gosto, & doçura, & agora não
podemos abstermos da soberba,
da ira, & das peçonhenras pai-
xoens da enueja, nas quais ne-
nhã cousa ha se não amargu-
ra, & rancor. Por amor de nos-
so Senhor Iesu Christo fomos
mui esforçados pera deixar os
doces affectos, fugimos dos pa-
rentes como se os auorecema-
mos: em certo modo quasi fi-
zemos guerra à mesma pieda-
de, & agora somos fracos, &
couardes pera lançar de nos as
negligencias, & pera vencer le-
uissimos vicios. Em renunciar
os gostos do mundo obramos
tantas grandezas, & agora te-
mos por impossuiel, & por su-
perior as forças da natureza hu-
mana, ver o fallar mal, o
murmurar, & deixar de nos mo-
uer contra cousas em que vai

pouco, ou nada, enchernos de
ira, ou escandalisarnos.

Aquelle Religioso que quer
contentar a Deos, & edificar
ao proximo deve ordenar exte-
rior, & interiormente de tal
modo suas palavras, & costum-
mes, como se logo ouuesse de
ser apresentado diante do Se-
nhor, & seus Anjos. Por tan-
to não queiras irmaõ Religio-
so, se fores, leue, vadio, ou fal-
lador, gloriarte do habito ex-
terior diante dos homens, co-
mo se foras homem santo, nem
tenhas soberba de algũa obra
particular, ou commum; mas
antes se tens bom juizo te re-
putarás por inutil, como aquel-
le que de mil talentos não po-
de satisfazer com hum. Não ás
de ser chamado santo porque
exteriormente trazes o habito;
considera mais a sealdade de
tua consciencia, que a estima-
çaõ humana; porque não são
todas as cousas tão claras, &
sans diante de Deos, como pa-
recem aos homens ser fermo-
sas. O homem vê no exterior,
mas Deos vê no coração, &
ainda considera as cousas mui
meudas, que tu não conheces,
ou pouco ponderas. Por tan-
to humilha teu coração de-
baixo do estreito exame, &
juizo de Deos, & não quei-
ras gloriarte vãamente da dig-
nidade da Religiaõ; nem
das virtudes dos outros, & mi-
lagres

*Thom. à
Kép ser.
5. ad no.
Nis. 2.º B.*

lagres dos Santos sales com ja-
 stancia. Assim proprio se afronta,
 & confunde aquelle q̄ lou-
 ua a santidade dos seus padres,
 & despreza seguir a humilde
 vida delles, aquelle q̄ tem no-
 me de regular, & religioso, &
 com feruor não segue a regra,
 & forma de viuer, que os San-
 tos deixaraõ aos vindouros, a-
 quelle que viue todos os dias
 das esmolas do Mosteiro, & te-
 pida, & negligentemente guar-
 da os estatutos d'elle, ou por
 qualquer leue causa os que-
 branta. E com tudo por amor
 dos Santos Padres passados que
 instituirãõ a ordem, & com-
 poseraõ as regras de viuer, ainda
 os relaxados, & vadios, são
 honrados das pessoas secula-
 res, & dos grandes; porq̄ cui-
 daõ, & crem que são elles fer-
 uos de Deos. Por tanto cada
 hum considere assi mesmo, &
 de bom exemplo aos de mais,
 porque não enuergonhe a San-
 ta Religião que professou, &
 com seus maos costumes se não
 confunda assi proprio. Ay da-
 quelle diz o Senhor pelo qual
 vé escandalo. Se tu queres ver-
 dadeiramente conhecer, & lou-
 var algum religioso não aten-
 tes pera o habito que cobre o
 corpo, nem pera a subtileza das
 palanras, mas considera os seus
 humildes costumes que mo-
 strãõ a imagem do homem in-
 terior.

A este intento nos encom-
 menda o Apostolo São Pedro
 que trabalhemos, & sejamos
 sollicitos por ser achados dian-
 te de Deos immaculados, & in-
 corruptos. *Satagite immaculati &*
inuoluti ei inueniri, as quais pa-
 lauras expõdo o Doutor Se-
 raphico diz: montaõ tanto co-
 mo se dissera o Apostolo, sede
 sollicitos, porque seiais achados
 immaculados exteriormente, &
 incorruptos interiormente. Co-
 ùem que haja nos religiosos bõ
 exterior, & bom interior. No
 terceiro liuro dos Reys se refe-
 re que fez Salamaõ varias pin-
 turas no templo, as quais apa-
 reciaõ nesse tẽplo por cima da
 parede, & sahiaõ de dẽtro del-
 la. *Fecit, & picturas varias, quasi*
prominentes de pariete, & egredien-
tes. Explicando Hugo de S. Vi-
 ctore, estas palauras diz: por ci-
 ma da parede do templo apare-
 cem varias pinturas, as quais
 sahem dessa parede, em quanto
 aquellas couzas que se cuidaõ
 interiormente no animo, ao de-
 fora se perfeioãõ por obra. Isto
 succede quando a misericordia
 apatece em effeito, a benignida-
 de no rosto, a humildade no
 habito, a modestia na cohabi-
 tação, a paciencia na tribula-
 çãõ. Se queres conhecer o ef-
 feito da misericordia, he aquel-
 le que se compadec dos mis-
 eraueis, soccorre aos necessita-
 dos: & da doçura, ou benigni-
 dade

2. Pet. c. 3

D. Seraph.

3. Reg. 6.

Hugo de S. Victor.

dade interior se faz a face brãda, & mansa, & se o animo for humilde seja o habito exterior semelhante ao animo; porque o gesto da modestia se demõstra do habito da consciencia, pera que appareça tal ao defora qual he ao de dentro.

Estas são as duas fermoluras q̃ Deos gaba na alma perfeita quando nos Canticos diz: *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es?* Como es fermosa amiga minha, como es fermosa conuãtaber (diz Ricardo de S. Victore) fermosa exteriormente por santa conuersação, & interiormente por simples intençaõ, & humildade da mente. Fermosura exterior da alma he quando em todas as cousas viue com temperança, quando aparta de si as superfluidades; cousas reprehensiveis; & exercita todas as justas, & honestas. Tambem a faz fermosa a composiçãõ no obrar, & fallar; quando se mostra com todos sociavel, & amavel a ninguem offendendo, a ninguem enganando, compadecẽdo se de todos, & a todos socorrendo segundo suas forças. Tambem quando he prudente, vergonhosa, branda, mansa, & ornada de todos os mais bens. Tem a alma fermosura exterior quando tem honestidade no habito, gravidade no gesto, alegria no rosto, os ouvidos não inclinados a ouvir,

olhos não levantados, ou curiosos, lingua doutrinada, temperada de leues, & iuteis palavras, & que falla boas, & fãdaueis. Tambem faz fermosa a alma quando não he turbada com ira, impaciencia, ou odio, quando não contende; não murmura, não julga, nem dá orelhas a aquellos, que tais cousas traão, quando conuersa com todos, não só sem queixa, mas ainda com graça. Outra fermosura interior ha tambem quando a alma em tudo quanto obra louuauelmente tem simples intençaõ, não desejando, nem curando ser louuada dos homens, mas buscando, & pretendendo o louuor só de Deos, apeteccendo só as cousas celestiaes. Assim que sendo a alma fermosa exteriormente pelas obras, mais fermosa fica, & mais contenta interiormente aos olhos diuinos pela pureza, & humildade interior da intençaõ, & pelo sentido da mente com que obra grandes cousas, assi mesma pareceendo vil.

Que a alma daquelle que entrou em vida Religiosa não conuicte viver maculada com defeitos, & vicios, mas andar limpa delles.

F L O R O C T A V A.

SE temos animo diz o grande Padre São Basilio de re-

C forrari

Cant. 4.

Ricard. 6.
14. in
Cant.

D. Basil. de instit. monach. ser. formar em nossa alma a imagem, & semelhança de Deos pelo apartamento de vicios, & por este caminho adquirir a vida eterna. Auemos de trabalhar com toda a diligencia, por não cometer de nenhū modo cousa indigna de nossa profissão, porq̃ não fiquemos sogetos a hum juizo semelhante ao de Ananias. Licito era de primeiro a Ananias não prometer, nem offerecer a Deos seus bens, mas depois q̃ leuado do desejo da gloria humana, tudo o que possuia de bens consagrou a Deos por profissão, pera q̃ com hum feito tão excellente como este mouesse os coraçõs dos homens, a admiração, & louuor seu, & manhosa, & maliciosamente defraudou algũa cousa do preço, porque auia vendido seus bens; prouocou contra si a indignação diuina, da qual o Apóstolo S. Pedro foi ministro. Pela qual razão antes da profissão da vida religiosa, liure he a cada hum, quanto pela Diuina misericordia as leis permitem seguir o commum modo de viuer dos mais: mas depois que hum por sua liure vontade professou, se deue guardar, & conseruar pera Deos; assi como cada hũa daquellas cousas que a Deos são offercidas, & consagradas, porq̃ não encorra em juizo, & condenação de sacrilegio, quando com defeitos da

vida commum macula, & contamina sua pessoa q̃ hũa vez a Deos offerreco. E digo isto não respeitando somente a hum só genero de viciosa affeição, como imaginaõ alguns, q̃ tem pera si auer nelles perfeita pureza, se só conseruem, & guardem o corpo casto; mas pera ensinar, q̃ aquelle que pera Deos se quer todo inteiramente conseruar, não deue macular sua alma cõ nenhũa depauidada, & mundana affeição, considerando todo o genero, & modo de affeição viciosa; porq̃ a ira, enueja, tenã memoria das injurias passadas, mentira, soberba, altiveza do espirito, o fallar fora de tempo, a preguiça pera orar, cobiça de cousas q̃ pouco, ou nada valem, o desprezo dos preceitos, o ornato no vestir mais curioso do q̃ conuem, o concerto do rosto pera bem parecer, os ajuntamentos, & colloquios tidos não pera bem, & sem necessidade: De todas estas cousas com tanta diligencia se ha de acautelar, & guardar, aquelle q̃ a Deos se consagrou, q̃ tenha por igual perigo, se em cada hũa dellas cair, como se encorrera em hum peccado prohibido; porq̃ todas as cousas que com viciosa affeição de animo se cometẽ, contaminão a pureza da alma, & lhe são impedimento para a vida diuina.

Por tanto tudo isto conuem que

que aduirta, & cõfiderar aquelle que deixou o mundo, conuemasaber que de nenhum modo depois que se fez vaso celestial, tofra nem consinta ser maculado com vzo vicioso, & em seu pensamento deve continuamente reuoluer que sahio fora dos limites da natureza humana, & te deu, & entregou a hum instituto de vida remoto do corpo, em quanto propoem imitar a vida, & conuersaçã dos Anjos. Por esse respeito a vida religiosa não admite, nem consente em si maculas de vicios: della se podem, & deuem entender aquellas palauras do Psalmista: *Deus meus impolluta via*

Psal. 17. eius, o caminho de meu Deus he immaculado; & se nos fomos amigos, & gostamos de caminhar por esta via, digamos com a alma perfeita. *Ex vi tunicam meam, quomodo induam illam?*

Cant. 5.

laui pedes meos, quomodo inquinabo illos? Já delpedi, & lancei de mim as paixões do mundo, já me despi das acçoões terrestres, como tornarei outra vez a vestir as? como te dissera, tal modo de viuer como esse não cõuem à via em q̄ Deus me poz, nem ao estado que professo: *Non requirit, vt induat* (diz Santo Ambrosio) *sed ita significat abiectam, vt iam indumento sibi esse non possit:* Espida a alma da tunica das vaidades do mundo não diz que a busca pera a tor-

D. Amb. de Isaac c. 6.

nar a vestir, mas de tal modo significa que a tem lançada, & apartada de si, que já mais a vestirá. Tambem diz, lauei os meus pés, como os tornarei a macular, & çujar? os pés da alma são as affeçoões com que caminha, estas lava a alma na Religião com viuas agoas de lagrimas de compunção de coraçã, com essas affeçoões purificadas caminha pela via do Senhor na consideração dos gostos eternos; Por tanto diz q̄ lhe não está bem, não he licito a seu estado, não conuem a sua utilidade tornar a macular com desejos do mundo affeçoões q̄ a immaculada via da Religião purifica. *Quomodo inquinabo illos?*

Amados irmãos (diz Eusebio Galicano) ponderemos a nossa vocação, porque pouco aproueita quer vindo a este lugar da Religião, se aqui somos tais quais poderamos ser no mundo. Se bem consideramos; não só este lugar nos obriga à necessidade da perfeição, mas também a multidão dos Religiosos; porque assi como he precioso, & de estimar, obiar bem entre muitos, & com exemplo de virtude excitar a muitos ao aproueitamento; assi he perigoso, & pernicioso obrando negligente, & remissamente saltar a muitos, & deprauar as almas de muitos. Assi como digo causa fructo posto no meio

Eus. Gal. homil. 4. ad monach.

de tantos viuer aprouadamen-
te, assi he perigoso cometer al-
gũa acção de destruição, & mã,
edificação. A rezão porque di-
go isto he, porque mais facil-
mente achamos quem siga o
peor, do que imite o melhor, &
ser mais inelinada a fraqueza à
imitação, & seguimento do
mal, que do bem. Pela qual re-
zão não creamos que nos basta
ver que estamos juntos, & con-
gregados nesta escola de perfei-
ção, se não que mais effical-
mente està condenando em
nos nossas negligencias, a per-
feição que professamos, & aue-
mos tomado, do que se nun-
qua a ouueramos professado;
porque segundo a yerdade da
escritura, aquelles que muito
prometem, muito importã que
se cobre delles. O a quantos
aproueitarã, & a quantos fará
mal à oportunidade deste lu-
gar, & a occasião da accomo-
dada habitação? Porque não
ha de ser louuado o auer viui-
do neste lugar da Religião, se
não o ter bem obrado nelle.
Que nos aproueita estar neste
lugar apartado do múdo quan-
do em nos reina a malicia com
hum tiranico senhorio, & a ira
nos tem fogeitos: quando ma-
ior medo temos dos olhos dos
homens, que dos olhos Diui-
nos: quando nos os Religiosos
louuaueis, que cremos estar fo-
ra do mundo, por meios de di-

uerfas paixoës, temos recolhi-
do dentro de nós o mesmo
mundo; de sorte que tendo pe-
ra nós que com oraçoës nossas
podiamos focorrer a esse mun-
do, quasi parece que temos
mais necessidade das oraçoës
do mesmo mundo; *Itaque qui pu-
tabamus, nos precibus nostris seculo
ipsi posse succurrere pene sit, ut videa-
mur nos magis seculi intercessionibus
indigere.* Na verdade que não
ha duuida que aquella alma
que pela concupicencia dos
gostos seculares se faz possessã
da conuezação mundana, não
pode ser feita Reyão de Deos.
Portanto irmãos ponderai vos-
ta vocação. Vir à Religião he
summa perfeição, mas não vi-
uer nella perfeitamente he tũ-
ma condenação. Que aprouei-
ta se sò se tem corporalmente
o lugar da quietação, & a in-
quietação anda no coração?
Que aproueita auer repouso no
lugar, & nos habitadores del-
le tumulto de vicio, & luta de
paixoës? não nos ajuntamos
neste lugar pera que o mundo
nos feruisse, & abundantes de
todas as cousas gozassemos de
todo o descanso, não viemos
aqui pera repouso, & seguran-
ça, se não pera peleja, & de-
saffio, & exercitar guer-
ra com os vicios.

(?)

Que

Que as pessoas Religiosas deuem
viuer espiritualmente, pois
do mundo vierão a Reli.

gião pera esse
effeito.

FLOR NONA.

B. Thom.
de Villa.
nou. ser.
de Dina
Dorothe.

NOs que professamos vida
espiritual, com que solici-
tação, & cuidado deuem tra-
balhar pera que sejamos aquil-
lo que prometemos, & pera q̄
cheguemos a destinada fermo-
sura de costumes? Estamos a-
partados de todas as occupa-
ções seculares, não nos optime
solicitação de familia; de todo
o negocio, & officio somos li-
ures, pera que se de nós trate-
mos: Do trabalho, & industria
alheia se nos ministrão as cou-
tas pera a vida necessarias, nin-
guem nos perturba, ninguem
nos molesta, ninguem nos in-
quieta, nem por todas estas cou-
tas se nos pede mais se não que
sejamos melhores, & mais vir-
tuosos. O fermosa sorte, ó egre-
gia condição? porque cultive-
mos a herdade de nosso cora-
ção, pera que trabalhemos em
nosso proprio campo, recebe-
mos paga, & se nos dão estipên-
dios? Que temos que dizer no
dia do juiz? que escusa temos
que alegar se formos achados
carneas, & mundas, & não espiri-
tuas? Pois deixamos o mun-

do seja nossa vida diferente
daquelles que no mundo vi-
uem. Passando o pouo de Deos
pera a terra de Promissão, par-
te das agoas do rio Iordão pa-
rou, & parte foi correndo pe-
ra o mar morto; porque certa-
mente (diz Pedro Damiaõ) nos
fieis huns perseverão na docu-
ra da virtude, & graça celestial
que receberão, outros não ces-
taõ viuendo mal de correr pe-
ra a amargura dos peccados, &
quasi vão dar no salgado do
mar morto, em quanto retendo
o sabor das cousas terrenas, pe-
los caminhos da mã vida cami-
nhaõ pera a morte. Mas nos os
Religiosos (amados irmãos) não
façam os assi antes transferindo
o animo pera a verdadeira sa-
piencia, de tal modo pertenda-
mos pela diuina misericordia
aproueitar pera a alteza das vir-
tudes, que tenhamos pejo de
diclinat, pera o profundo dos
vicios; assi perseveremos sem-
pre à apreßarnos pera as cousas
celestiaes pera onde caminha-
mos, & conseruemos de conti-
no em nossas mentes a doçura
do diuino amor, nem nos faça
remissos a deleitação da carnal
sensualidade; porque em ne-
nhua parte nas ceremonias do
testamento velho ha preceito
q̄ se misture mel nos sacrificios;
pelo q̄ se entende q̄ naquelles
que offerecem a Deos sacrifici-
cio de santa vida; não quer o

P. Dam.
ser. 64.

Senhor, que haja doçura algũt carnal, & nada viua nelles que pertença à deleitação corporal.

Pois viemos do mundo a buscar o ceo, quer Deos que nossa vida seja celestial. No Cantico que Moyfes compôs a Deos em fazimento de graças pelo beneficio da liberdade que ao povo deu, diz: Metereis de posse Senhor aos Israelitas, & plantalos eis no monte de vossa herança, firmíssima morada vossa, q̄ vos fizestes, & ao vosso Santuario que vossas mãos fortifi-

Exod. 15.

Introduces eos, & plantabis in monte hereditatis tuae. firmissimo habitaculo tuo, quod operatus es Domine, Sanctuarium tuum, quod firmaverunt manus tuae: nos filhos de Israel tirados do Egypto, & leuados, & guiados por Deos pelo deserto pera a terra de promissão, forão figurados os Religiosos chamados do mundo por Deos, & por elle guiados pelo deserto da penitencia, metidos de posse dos frutos, & gozados da Religião, significada na terra de promissão, estes são plantados pelo Senhor no alto monte da mesma Religião, herança, & riqueza dos bens espirituacs do Senhor, esta he a firme morada a onde o Senhor por graça habita nos deuotos, & santos coraçoes; aos quais diz o Apostolo: estai firmes, & immoueis abundantes na obra do Senhor, porque os exercios

dos Religiosos são nas coulas espirituacs, & eternas que totalmẽte são immoueis. He tambem a Religião Santuario do Senhor, o qual elle apartou das vaidades do mundo, & o fortificou com a protecção de seus diuinos auxilios. Assim que ao modo do povo Israelitico no alto monte da Religião planta Deos a seus seruos, porq̄ aquelles que elle tira do Egypto não quer outra vez collocar em lugares infimos, & terrestres, mas quer que a conuersação delles seja sublime, & leuantada: *Quos enim educit de Egypto (diz Origines) non vult iterum in humilibus collocare, sed conuersationem eorum vult esse sublimem. Sahirão os Religiosos do mundo deixarão de deleitações terrestres, resta q̄ sua conuersação seja espiritual, & celestial. O Mosteiro (diz São*

Orig.

Ioan. Clí. mac.

Ioão Climaco) he ceo da terra, por isso conuena que pertendamos ser feitos na pureza do coração semelhantes a Anjos em o seruiço do Senho. Canobium est terrestre calum, idcirco quasi Angeli ministrantes Domino effici in corde studeamus.

Não basta pera a verdadeira conuersão do homem a mudança do habito secular, q̄ em hum só dia se faz, mas aquella he a verdadeira, & Religiosa conuersão, quando cada hum trabalha por vencer seus vicios, & insita com grande feitor por alcançar

Thom. à Kemp. li. 1. de discip. clau. str. 6. 3.

alcançar as virtudes; por tanto devemos quanto he possivel aquellas que trazemos o habito Religioso apartar nosso coração de todas as cousas materiaes, & visiveis, & eleuallo pera a contemplação da inuisivel face de nosso Criador, & suspirar sempre pelas cousas celestiaes. Pera que viemos do mundo, se não pera pôr toda a nossa esperança em Deos, & o coração no ceo? Diz o Propheta Ezechiel, que a semelhança de hũa mão lhe pegou pelos cabellos, & o levantou entre o ceo, & a terra: *Es eleuavit me spiritus inter calū, & terram*: Aquelle que está entre o ceo, & a terra (diz Hugo Cardeal) tem a terra debaixo dos pés, & o ceo sobre sua cabeça. Assi deve ser eleuado o Religioso de sorte que despreze a terra, & deseje as cousas do ceo. Criando Deos o firmamento, quis que estivesse no meio das agoas. Firmamento he a mente do varão perfeito, as agoas que estão debaixo do ceo significão as deleitacoens carnaes, & terrestres, as quais sempre deve reprimir, & metter debaixo dos pés: as agoas superiores são as espirituas, & interiores deleitacoens, as quais sempre deve delejar.

Vemos do mundo à Religião por evitar occasioens de peccar, fugimos às vaidades, & torpezas deste mundo por não

ser maculados com ellas, agora na Religião conuem que com grande cuidado trabalhemos por não contrahir as maculas por fugir das quais nos acolhemos á vida Religiosa. Viuamos por ventura no mundo em trevas, & cegueiras, agora na Religião somos luz em o Senhor, viuamos como filhos da luz: *Gratis aliquando tenebra* (diz o Apóstolo) *nunc autem lux in Domino, ut filij lucis ambulate*. O fructo da luz diz elle he em toda a bondade justiça, & verdade: ao modo de luz devemos ir etecendo até chegar ao perfeito dia da gloria; E na Religião viuer em toda a bondade interior, conuem saber em santos desejos, propósitos, affectos, mortificaçoens, & espirituas exercicios: em justiça pera com o proximo, em obediencia pera com os superiores; em bons exemplos, obras de fervor, & edificação, & em exacta observancia de disciplina regular pera com os iguaes: em compaixão, ajuda, & bons conselhos pera com os inferiores, em verdade pera com Deos, conuem saber em teu diuino culto, em adoração per oraçoens, meditaçoens, & seruiços de boas obras. *Veri adoratores* (diz Christo) *adorabunt Patrem in spiritu, & veritate, nam, & Pater tales querit, qui adorent eum*. Os verdadeiros adoradores, adoração ao Padre

Ephes. 5.

Chisl. pra
Iud. lib. 1.
p. 2. c. 6.

IOAN. 4.

Ezech. 8.

Hug Car
deal.

em espirito, & verdade, porque tais como estes quer elle que o adorem. Esta santa, & espiritual sollicitaçãõ tanto maior, & mais perseverante deve ser em nos os Religiosos, quanto mais desembaraçados, & liures somos de toda a exterior, & temporal sollicitaçãõ; de sorte que nosso coração sem cessar seja intento, & aplicado a actual memoria de Deos, fazer sua santa vontade, & evitar toda a offensa desse Senhor. Mas ai que muitos conuertem esta liberdade, & desocupaçãõ em sollicitaçãõ de cousas temporaes, em dissoluçãõ, & leuiandade, & em cuidados vis, & impertinentes, & por esta maneira se applicãõ menos a Deos, & ao aproueiamento do espirito. Façamos porque Deos nos não lance em rosto a merce q̄ nos fez de nos tirar do mundo, & trazer a Religião, & o mal q̄ lhe respondemos com o agradecimento devido, assi como fizeram os Israelitas aos quais elle diz por

Jeremo. 2.
Jeremias: Induxi vos in terram Car-
meli, vt comederetis fructum eius,

& optima illius, & ingressi contamina-
nastis terram meam, & hereditatem
meam possuistis abominabilem: Me-
tiuos de posse da terra do mon-
te Carmelo pera que comesses
o fructo, & gozastes o melhor
della; & entrados contamina-
stes a terra, & fizestes abomina-
uel a minha herança. Estas cou-
fas (diz Hugo Cardeal) se po-
dem aplicar à Religião cujos
frutos, que Deos quer que os
Religiosos gozem são refeições
na contemplaçãõ das cousas
celestiaes, trabalhos meritorios
na açcãõ, meditações na liçãõ
espiritual; mas alguns contami-
nãõ esta terra, porque deixados
os trabalhos necessarios, & im-
portantes pera a saluaçãõ, se
embaraçam com superfluos, &
illicitos cuidados da terra; deixa-
da a refcãõ da contemplaçãõ
se applicãõ a vãs conuersaçõs,
& distraimentos; deixada a
liçãõ se occupaõ em fallar vã-
mente, & em outras cousas se-
melhantes por respeito das
quais a Religião estima da he-
rança do Senhor se faz abomi-
nauel aos seculares.

Hugo
Card.

ARTIGO TERCEIRO.

QUI AMBVLANT.

B E maumentados os que caminão (diz o Doutor Seraphico) & andão não assima de si, como os ambiciosos; nem junto de si, como os deliciosos; nem abaixo de si, como os curio-
 sos; mas diante de si, como os virtuosos. *Qui ambulat non supra se,*
sed infra.

Doct. Se-
raph.

fiens

sicut ambiciosi: non circa se, sicut voluptuosi: non infra se, sicut curiosi: sed coram se, sicut virtuos.

Da grande cegueira da ambição.

FLOR DECIMA.

Dizendo o Doutor Seraphico, que os ambiciosos andaõ assima de si se pode entender de dous modos, o primeiro he que andaõ fora de si, alheos de entendimento, & rezaõ; ou tambem q̄ pera as dignidades, & officios presumen auez em suas pessoas os merecimentos de que elles carecem. Quanto ao primeiro. A ambição he hum mal que cega o entendimento que a ella se fogeira. Muitos ha que perrendem sem respeitar, nem a virtuosos, nem aos seruiços dos mais antigos, aos quais por boa rezaõ se deuem as prelasias, & officios; mas desejaõ, & cobição os ambiciosos tiranicamente, porque andaõ alheos do juizo. Eleito era por Deos David em Rey, entrou a ambição em seu filho Absalão, & dominado della não teve respeito ao esforço, virtude, & velhice do pay, cousas que o fazião merecedor da dignidade que tinha; de sarino foi este que procedeo, (conforme diz Chrysostomo) de que a fera ambição o auia conuertido em bruto animal: *Si noluerat* (diz o Santo) *non reuereri vt pa-*

trem, saltem reuereri oportebat vt senem, sed amor principatus hanc omnem eiecit reuerentiam, & vt homo fera esset, effecit. A ambição de governar se apoderou de tal modo de Absalão que de homem dotado de juizo, & rezaõ o conuerteo em bruto carecido de entendimento, *Vt fera esset, effecit.* A ambição (diz Climaco) he precursor da locura, alienação do entendimento, fonte de furor. O quanta he a locura da ambição (diz Dionisio Carthusiano:) quam crassa sua cegueira; quam vil he o homem que em seu coração recolhe, & no intimo de tuas entranhas abraça mal tão pestifero, peçonha tão inficionativa. Aquelle que deseja ter, ou ama prelasia pera ser mais honrado dos outros, viuer mais liaramente, levar a vida mais alegre, & sem freo, nem mortificação. Este tal he de todo doudo, & privado de toda a sapiencia; & digo mais que sua locura não tem fim; porque por respeito de húa breue presidencia, do vzo, ou abuso della, de honras, complacencias, liberdades se expoem a tão riguroso juizo de Deos, & enthesoura pera si tam intoleraveis castigos enuoluendo a sua pessoa, & a outros em tanta perdição, porque elle se faz digno de

D Dionisio Carthusiano de amb.

6. 10. &

12.

tantas

Chrysost.
in Ps. 7.

tantas mortes, & de tantos tor-
 mētos infernaes a quantos sub-
 ditos preside sem efficacia, & a
 quantos poem estoruo de sal-
 uação. Atequi o Santo. Aquel-
 le digo que preside sem effica-
 cia, o qual dandolhe pouco
 da conseruação da disciplina
 regular, no coro aparece com
 os subditos raramente, & qua-
 si por maravilha, sendo có sua
 ausência causa, & occasião aos
 Religiosos de defeitos, & cul-
 pas; porque vendo elles que o
 Prelado o qual sempre deue ser
 guia em todas as acçoas, falta,
 se hão com menos composiçãõ,
 & decencia do q̄ conuem nos
 dininos officios, & lououres; &
 tambem quando vem que nos
 mais actos da communidade se
 não acha presente, julgãõ delle
 que não pertendeo ser Prelado
 mais, que pera ter liberdades,
 viuer vida regalada, & por ven-
 tura que com maior regalo, do
 que no mundo poderia ter se
 la estiuera. Taes prelados co-
 mo estes, com as liberdades q̄
 pera si tomãõ, & permitem aos
 subditos sendo origem da dif-
 fipaçãõ, da disciplina regular, a
 si melmos, & aos subditos, saõ
 causa de perdição. E quem du-
 nida q̄ tambem o serãõ de cõ-
 denação aquelles que os ele-
 gem em prelados? Porque não
 ignorando os eleitores o fraco
 talento, pouca prudencia, vida
 livre, & relaxada que ha em al-

guns, & tal vez não boa fama;
 os elegem ora por petição dos
 seculares aquem fazem mais
 caso de comprar, do que tem
 de dor, & sentimento da rui-
 na, & descredito de jsua mãy
 a Religião: Ora os elegem por
 seus commodos, & conuenien-
 cias; & de taes eleiçõs não tẽ
 os eleitores nenhũa desculpa q̄
 alegar diante de Deos, nem do
 Patriarcha fundador da Reli-
 gião; porque bem se deixa ver,
 & a experiencia o mostra cada
 hora que aquelles, que sendo
 subditos saõ pouco recatados
 no viuer; menos o saõ em pre-
 lados, quando tem liberdade,
 & ninguem que lhe vã a mão.
 Alem disto os Religiosos pera
 prelados conuem que na Reli-
 gião sejião de vida já aprouada,
 & não pera aprouar, pelo muit-
 to que vai a dizer saberem os
 subditos que tem prelado, cuja
 vida se conformou sempre com
 a regra que professa.

São Basilio Magno atenden- *D. Basilio.*
 do aos muitos males a que se *6. 10. Cõ-*
 fogaite o ambicioso, diz aos *siunt.*
 seus Religiosos: entre vos ne-
 nhum deue aperecer Prelacia,
 porque a macula do desejo de
 dominar he peste diabolica, &
 insigne indicio daquella pri-
 meira maldade do Diabo. Este
 desejo de dominar foi cause de
 sua ruina; & sem duvida aquel-
 le que esta em poder deste
 vicio he enfermo do mesmo
 mal

mal com o Diabo. Aquelles q̄ delle são cativos he força que seião enuejosos, litigantes, acusadores, pessoas de pouco pejo, calumniadores, adultores, maliciosos, humildes aonde não conuem, mal ensinados, vangloriosos, & cheos de seicentos outros vicios, & delectos. Finalmente aquelle que he tal, tem enueja aquelles q̄ são idoneos pera os officios; em publico elcarnece delles, & a inda muita vezes lhe deseja a morte pera que venha a ter os votos que quer. Daqui se segue tambem que adulará, & fará muitas cousas mal, & indinidamente, & em fauor daquelles que tem poder para votar, & contra os que são a elle inferiores, se se lhe mostrarem contrarios, se auerá com soberba, machinará treições, & perturbações innumeraveis, afugentará de si a tranquillidade do animo, & Deos da paz será delle lançado fora, porque ahi não tem lugar em que repouse. Por tanto conhecendo nos estes danos, fujamos da ambição como de mal tão alheo da razão.

Podemos tambem dizer que o ambicioso anda assim de si, porque o engana a sua muita presunção de sciencia, & merecimentos. Mas he materia de rito quem não sabe governar a si, querer governar a outros.

Ao officio de prelado pertence a direcção dos subditos nos exercicios do espirito, & deuação, mortificação dos sentidos, vencimento dos vicios, consolar a os tentados, animar aos fracos; & aquelle q̄ nunca teve sciencia, nem experiencia de sua doutrina insipientemente presume de sua pessoa que pode prestar pera o officio de reger, & governar almas, não pertencendo só ao officio de prelado acodir, & remediar necessidades corporaes, se não em primeiro lugar tratar do q̄ conuem ao espirito, por ser a Religião lugar principalmente destinado pera escola donde a doutrina de espirito, & do Reyno de Deos se ha de ensinar, aprender, & exercitar. Mas estes taes prelados como nunca tiveram exercicio de espirito, & deuação, não tem pera si, ou lhe não lembra que he esta a principal obrigação annexa ao officio de pastor; & porque em todo o discurso de sua vida foram, & são todos exteriores, nada se lembrão, nem fazem caso do interior.

Daquelles que presumindo de si mais do que deuem, pretendem presidir, & governar almas (diz S. Nilo Abbade) se estes soberbão que trabalho he fazerse hum guia, & mestre de Religião aos outros, & q̄ perigo da hi se segue, de verdade fugitião

D. Nil.
Abb. ser.
Ascetico.

gitião deste cargo, como de carga, & pezo que seus hom-
bros não podem sustentar; mas
porque elles ignorão isto, & sò
ateitão a hõra exterior de pre-
fidir, & mandar; portanto com
facilidade se arrojaõ ao preci-
picio. Estes dão motivo de ri-
so áquelles que sabem de sua
vida passada, qual foi, & qual
he de presente; & com seu pou-
co pejo prouocaõ a indignaç. õ
de Deos. Mas aduirtaõ q̃ nem
a gravidade da velhice, nem a
antiga liberdade de fallar, nem
a dignidade do sacerdocio li-
utou da ira diuina a Heli negli-
gente em castigar, & emmen-
dar a seus filhos. Como pode-
rão logo fugir de semelhante
indignaç. õ aquelles que diante
de Deos nem tem a autoridade
algũa de boas obras passadas,
que hajaõ feito, nem sabem as
diferenças dos peccados, nem
a rezaõ de os emmenrar, &
sem sciencia algũa acometem
hũa obra perigosa, samente le-
uados da cobiça, & ambiç. õ
da vangloria de governar? mo-
ua a estes o Santo Iob pera q̃
do mesmo modo que elle cu-
rem a seus subditos, ou se naõ
sabem, ou o naõ querem fazer,
recusem tomar tal cargo; porq̃
se o Santo querendo purificar
a seus filhos, ainda dos leues
peccados offerencia por elles sa-
crificio todos os dias; de q̃ mo-
do estes, que nem sabem fazer

diferença entre os peccados;
nem ainda sacodiraõ de seu a-
nimo o pò que ahi se ajuntou
da peleja dos desejos, & cobi-
ças, arrebetaõ por governar,
& tomaõ as luas coitas cuida-
do dos outros sendo que inda
naõ tem curado suas cobiças,
pera que da victoria que de si
mesmos hajaõ alcançado pos-
saõ guiar, & governar aos ou-
tros pera que vençaõ; porque
primeiro importa auer traba-
lhado contra as cobiças, & cõ
grande sobriedade repetir na
memoria as cousas que na guer-
ra aconteceraõ, & deste modo
dos proprios perigos que por
elles passarão, & das cousas q̃
obtraraõ, ensinar aos outros os
males de que haõ de fugir, &
os bens que haõ de obter, pera
que mais facilmente alcança-
rem a victoria. Isto declaro o
capitaõ Iosue com hũa figura,
o qual como quer que o exer-
cito dos Israelitas passasse o rio
Iordaõ, mandou tirar pedras
do rio, & na ribeira delle edifi-
car hũa memoria, & sinalar de
que modo os Israelitas passa-
rão aquelle rio, mostrando ni-
sto que os profundos conse-
lhos da vida espiritual que ha
de ser bem instruida, & doutri-
nada haõ de ser postos em pu-
blico, & se hão claramente de
notar, & naõ deue ser com en-
ucija encuberto aos de mais o
conhecimento das cousas pro-
ueitofas:

ueitofas: *Indicans* (diz o S. Abade) *profunda recte instituenda vita consilia in apertum esse proferenda. perspicueque noranda, neque inuidia regendum esse ceteris rerum utilium cognitionem.* E isto pera que a experiencia de huns seja doutrina de outros. Mas estas cousas não vemos presumidos por que só atendem à sua commodidade, & só põem sua felicidade em ser prelados, & governar grandes Conuentos com dano seu, & dos subditos.

Aos males assima ditos te arrojão os imprudentes presumtuosos; mas aquelle Religioso que he prudente (diz São Dionisio Carthusiano,) & como tal profundamente se considera assi mesmo, auorrece toda a ambição, teme ser honrado, recusa presidir, & trabalha por se humilhar. Primeiramente deue o homem fugir da prelacia, & dignidade considerando seus proprios desfalecimentos, & insufficiencia, a qual he tal, & tanta que não só he insufficiente pera governar, guardar, & salvar assi mesmo, mas nem a inda de si tem forças pera cuidar, on fazer algũa cousa boa; antes em tudo tem de continuo necessidade de ajuda graça, & actual moção do Espirito Santo. Aquelle logo que se não pode encaminhar guardar, governar, confortar, & guiar pera o aproveitamento

das virtudes, com que rosto, com que presunção, com que temeridade, & ambição aspira a ser guia, & governador de outros, & a rege, & derigir almas? Em segundo lugar deue considerar sua propria imperfeição; porque dado que alguem prouaue, ou certamente saiba que está em caridade, & graça, todavia nem logo se pode, ou deue reputar por idôneo, & digno de presidir a outros: por quanto pera a prelacia não só se requiere qualquer grao de caridade, & graça, sapiencia, justiça, fortaleza, mansidão, humildade, piedade, continencia, & das mais virtudes, mas totalmente grande perfeição em todas, grande exercicio, & experiencia larga, humildade solidada, caridade feruorosa, discriminação grande, & justiça firme, finalmente tanta enchente de graça, & virtudes, tanta abundancia de illustração celestial, tanta reformação de paixões, que aquelle que preside seja sem acitação de pessoas, remende, & castigue aos subditos; & sem lezaõ propria, nem perturbação possa amesinhar as feridas delles, curar as paixões, a conselhar, & prouer nas tentações, & com sua bondade, sapiencia, & humildade, mansidão, & constancia possa tolerar, reformar, & vencer a maldade delles, a insipiencia, soberbia,

isa,

D. Dion.
de ambit.
9. 8.

irá, inconstancia, imperfeição, & fraqueza; & ainda que por elles seja agruado de nenhum modo se esfrie da caridade, & cuidado que delles deve ter, antes da enchente dos diuinos doês que celestialmêre lhe são comunicados possa influir nos subditos purificandoos, alumandoos, & perfeiçãoandoos. Por tanto como quer que estas cousas, & outras muitas sejam requiridas pera a idonea execução do officio Pastoral; qual considerandose bem a si mesmo, & vendo sua imperfeição poderá aspirar a presidir; antes infinitamêre se humilhará, recusará, & auortecerá; & dirá com Salomão. *Stultissimus sum virorum.*

Pron. 30

A falta destas considerações he causa de que a peste da ambição inficione a tantos, q̄ são quasi todos. Esta ambição (diz S. Bernardo) acomete tambem algũas vezes aos pobres, que a si próprios, & a todas as cousas do mundo deixarão, & como te diz no Relogio da sapiencia eterna: algũs Religiosos a torto, & a direito, secreta, & publicamente, por si, & por outros se introduzem pera serem prelados, mestres, & ter outros officios; & em algũas Religiões he tão grande a ruina, & tão pouca a obseruancia Religiosa que publicamente se fazem estas cousas, & não são reputadas por más. Em algũas ha ob-

seruancia regular, & temor de Deos, & com tudo entre elles se acha tambem, que o Diabo tenta a alguns nesta vaidade. Alem disto, assi como no testamento velho mais reinaua a altiveza, & soberba nos Doutores da ley, nos Phariseus, & nos Sacerdotes; assi tambem agora alguns Religiosos, mais letrados, mais doctos, & famosos que os outros, os quais tem mais obrigação de serem humildes, & exemplares, & são mais ambiciosos; estes são aquellos a quem a sciencia incha; nos quaes não ha sapiencia saudavel, nem formada, senão sciencia nua, & informe, os quais escandalisam mais grauemente a seus irmaos; por estes mes letrados grauemêre pexee a Religião, porque buscam as cousas que são suas, & não as de Iesú Christo. Alem destes tẽta tambem o Diabo aquellos, os quais entre os que vivem regularmẽte são vistos ser mais diligẽtes, feruorosos, modestos, irreprehensueis, & todavia frequente, occulta, perigosa, & grauemente são combatidos deste vicio. Por semelhante modo trabalham com perigo, & sem cautela, pela promoção de outros Religiosos a officios; & por muitas vezes resistem desordenada, & viciosamente àquelles cuja promoção não favorecem; Daqui he que em alguns

Re-

*Et capite
18. de Am
bit.*

Religiosos, principalmente estando pera vir, ou já proxima a eleição a praticas detestaveis, adulações, lobornos, murmurações, parcialidades, & ainda em certo modo promessas, respeitos de proprios commodos, conueniencias, honras cheas de todo o perigo, & dignas de eterna condenação.

Finalmente acerca do perigo de governar refiro aqui húa revelação da qual Ioão Eusebio faz menção nas suas doutrinas asceticas. Húa alma serua, & esposa de Christo da ordem do Patriarcha S. Francisco illustre em santidade, milagres, & visitas celestiaes, como quer que perguntasse ao Senhor, se conuinha a hum Religioso misturarse com officios honrosos de prelaçias. Recebeo estas diuinas repostas. A minha vontade he que o meu seruo não deseje officio algum, nem consinta pensamento, ou desejo acerca disso. Se todavia a obediencia dos superiores o obrigar a algũ officio obedeça ao que o manda, & pera que satisfaça a sua obrigação me consultará na oração, & eu lhe darei luz, & lhe serei presente com minha graça pera que em todas as cousas saiba executar minha vontade. Pera meus amigos me não peças estes officios, pede antes graça, & misericordia. Poucos tem officios por minha vanta-

de, poucos se saluão por officios: & muitos dos Santos que os tiuerão, não forão por isso mais Santos. O Demonio enuejoso do bem que meus amigos possuem quando estão sem officios sollicita aquem os tome, & eleja pera officios, & algũas veles por meios que tem semelhança de santidade. Certamente muitos enganos podem acoutecer nisto: dizem que por mim estão postos nos officios; o que não he verdade; antes eu aparto aos meus desta occupação pelo seu grande perigo; porque mais me contenta possuilos como meus no canto da casa, do que se fizessem milagres a onde a propria cobiça os poder. Deixaiuos ser guiados por mim, que eu vos darei o q̃ mais vos conuier. Todas as vezes que quero facilmente mouo os corações pera vos por naquelle lugar, q̃ mais vos conuier, sem vossas diligencias; Antes quanto mais fores esquecidos, & desleuidados de vos tanto mais lembrado serei, & sollicito por vosso proueito, & de minha Igreja. Aquelles que são meus costume humilhar a pattandoos dos officios q̃ apeteccem; porque não atendo a sua inclinação se não ao desejo, & utilidade pera que inteiramente sejaõ meus. Sede lembrados, & agradecidos a meu vnigenito filho, que por vos se humilhou,

Ioan. Eusebio apud Lasan. de reform. regul.

lhous, & aquelle que de seja dar-
 uos o que he mais de nenhum
 modo vos quer tirar o que he
 menos quando vos conuier. A
 muitos porque são bons se dão
 officios, aos quais fora melhor
 carecer delles. Certamênte gran-
 de privilegio he necessario pe-
 ra as almas serem governadas.
 Muitas vezes permito, que os
 maos presidaõ aos outros, & q̃
 se lhe dem officios, ou porque
 deste modo remanere os seus
 pequenos seruiços, ou porque
 não sejaõ tentados com deses-
 peração se se virem sempre des-
 presados, & deixados; ou tam-
 bem pera os occupar em cousas
 da terra, & meus filhos estejaõ
 desembaraçados, & liures pera
 se darem à oração, & existin
 no seu aproveitamento, & sal-
 uação; ou também pera que es-
 ses maos que possuem os offi-
 cios, & governos exercitem,
 humilhem, & purifiquem a-
 quelles que são meus; ou tam-
 bem porq̃ meus filhos conhe-
 ção de quanto bem os provejo,
 & de quantas culpas os liuro
 em quanto os cõseruo sem car-
 ga de officios, os quais officios
 coma sua vaidade fizeraõ lou-
 eos a muitos, que dantes pate-
 ciaõ feludos. A estes officios se
 ajuntãõ muitos trabalhos, vi-
 tuperios deshonnas, cuidados,
 & muitas outras cargas das
 quais todos liuro aos meus a-
 partando os officios. Hũ

officio quero que tenhaõ os
 meus, & he que imitem a meu
 filho Iesu Christo na vida, & na
 morte, & eu os prouerei da
 quillo que lhe for proueitozo,
 & sandaue; bastante guerra tẽ
 meus filhos nas tuas cellas com
 sua carne, & com o Demonio,
 sem que pelo cuidado de go-
 uernar se metaõ por sua von-
 tade nos perigos do mundo.
 Também a dita Religiosa, bra-
 dou, & disse ser diuinamente
 condenado hum prelado da sua
 ordem pela prelasia que fez.

O valhame Deos a quantos
 lançaõ no inferno esta paixão de
 governar! O que grande ce-
 gueira! que grande he a mise-
 ricordia de Deos quando pela
 sua santa vontade, & por crea-
 turas que nisto entervem tira
 dos officios a algum primado
 o appetite de sua superficial do-
 çura pera lhe dar cousas mais
 proueitosas. Quem entimarã
 esta verdade aos cegos homẽs?
 porque aquelle que he santo,
 & prudente, & tem recta in-
 tenção não deseja officio; assa-
 tem de fazer constituido em
 algum cargo pera administrar o
 governo tem detrimẽto da cõ-
 ciencia. Deos nos acuda, enfra-
 queça, & debilita esta pessima
 fera da ambição, tire todo o de-
 sejo de mandar, & presidirem
 omũdo, pois por ella se perue-
 re o entendimẽto, & o homem
 se priva da verdadeira vida.

O amor sensual impede a via de
perfeição.

FLOR VNDECIMA.

Doct. Se-
rap.

DIZ o Doutor Seraphico, que aquelles que caminham pela via da Bemaventurança não andão junto de si, porq̃ junto de si andão aquelles que caminham apos da deleitação, & delicias da carne, & não caminham por via de perfeição pelo grande impedimento que a este caminho são o amor, & deleitação carnal. O amor carnal (diz o S. Idiota) effemina, & enfraquece o animo varonil, & nenhũa outã cousa deixa cuidar, mais que a paixão carnal que sustenta; porque esse amor he esquecimento da rezão, & proximo da locura, *Quia rationis obliuio est, & in sania est proximus.* Este tal peruerso amor perturba aos confessos, quebra os altos, & generosos espiritos, & grandes, & altissimos pensamentos attrahe pera baixos, & vis cuidados, faz agastados, & temerarios aquelles aquem possui. Alem disso aquelle que a tal amor serue está fogeito a continuas tentações; Este tal amor he laço da alma, perigo da vida, morte tuave, perseguição branda, mel amargo, perdição delicada, peçonha doce, mal voluntario, degolação gostosa, & finalmen-

te destruição de todas as cousas: porque das delicias do paraíso lançou aos primeiros pays, dos celestiaes fez terrenos, & com a geração humana deu no inferno, tirou a vida do mudo, achou o trabalho, oppressão, & o mal que leua pera a morte, macula a mocidade, lança a perder a juventude, incita, & inquieta a carne moria, & ainda a velhice. Tal amor Senhor Iesu Christo amante da santidade, da limpeza, & pureza he inimigo da verdadeira amizade, he pena que se não pode evitar, mel nociuo, tentação natural, calamidade que se deseja, perigo domestico, condição, & natureza de mal pintada com cor de bem, continua sollicitação, guerra que não para, dano quotidiano, casa de tempestade, impedimento de solidão, & oração. Impossivel conta he (diz o Bemaventurado Fr. Egidio) chegar-se o homem pera a graça divina, em quanto lhe apraz deleitar-se em cousas sensuaes.

Muitos se affeição diz o Doutor Seraphico, a outras peçoas, & algans a hontas; & porq̃ estas cousas são como muro entre Deos, & a alma; por tanto nenhũ dos homens q̃ tem parte dellas pode aproveitar no caminho de Deos, né ter pura oração, & principalmête quando a affeição he carnal pera algũa peçoas;

D por

S. Idiota
l. i. de a.
mor. Dim.

B Egid.
colat. de
castis.

D. Serap.
de puris.
consc. 6.
14.

porque a tal afecção impede, & impedio a muitos espirituas com cor de amifade espiritual. Esta he a inquietação pestifera do pensamento que macula, & diuerete a oração mental, & vocal, gera, & excita na mente affectos contrarios à oração; porq̃ así como a oração puta alumia, alegre, fortifica, & engrossa a mente; así a afecção carnal, & torpe macula, escurece, entristece, & enfraquece a mente, & o corpo se embaraça, & enuolue com maldições. E porq̃ eu fallo com pessoas espirituas por amor das quais escreuo estas coulas, saibão, q̃ sendo a afecção carnal, perigosa, & a todos danosa, a elles espirituas he mais danosa, principalmente quando conuersão com pessoa q̃ parece espiritual; porq̃ ainda q̃ ao principio pareça ser pura, todavia a frequente familiaridade he perigo domestico, de trimento deleitauel, & mal oculto pintado com boa cor. A qual familiaridade certamente quanto mais crece tanto mais se enfraquece o principal motiuo, & a pureza de ambos se macula: Não aduertem elles toda via logo nisto, porq̃ o Diabo não despara logo ao principio as setas erudas, se não q̃ de algum modo se ferem o coração, & augmentão o amor; mas a tal estado chégão em breue tempo, q̃ ja não como Anjos así como

tinhão começado, fallão, & vem hum ao outro; mas ja se o'hão como vestidos de carne, & ferem os pensamentos com hús gabos, palauras brandas, & aduadoras, as quais parecem proceder ainda da primeira deuação. Dahi começa hum a apeter a presença corporal do outro, porq̃ a forma, ou a figura dos corpos concebida na mente de cada hum delles os incita a quererem a presença corporal, & por este modo a deuação espiritual pouca, & pouca se conuerte em corporal, & carnal, & así as mentes delles q̃ tohião sem entremeio na oração fallar com Deos, agora cada hum poem entre si, & Deos a effigie corporal hũ do outro. Nem he menos horrêdo quando estes deuião perceber, & emmendar o proprio erro, pelo contrario pera sustentação desse erro tem pera si q̃ tudo procede de grande catidade acujo merecimento (tenho pera mim) mentindo elles así proprios referem o representar se hum ao outro na oração, pera q̃ a oração se torne deleitauel, como se por graça, & virtude Diuina se jão constringidos a orar hum pelo outro, & por isto tem pera si, & affirmão q̃ he graça espiritual, & diuina, a consolação simplesmente sensual q̃ tem naquella representação feita na oração. Mas q̃ illuzões recebem do

do inimigo, especialmente as
 mulheres, q̄ com mais presteza
 daõ credito a illusão mental?
 Seria cousa horriuel, & quasi
 impossivel declaralla; porq̄ sen-
 tem na oração, & representação
 mental hũ calor abrasado, lan-
 çado pelo inimigo, o qual crem,
 & dizem q̄ he fogo de caridade
 lançado pelo Espirito Santo, q̄
 quer vnir o espirito de hum ao
 espirito do outro em vinculo
 de amor, sendo q̄ he fogo de a-
 mor libidinoso, pernicioso a
 perfeição. E dahi deliberaõ q̄
 como espiritualmente vnidos
 podem mais segura, & prolixa-
 mente, & muitas vezes juntos
 fallar, & que nisto não perdem
 tempo, antes o aproueitaõ, por
 esse respeito inuentaõ modos
 admirauéis, desacostumados, &
 cautellas com q̄ procurã fallar
 juntamente; & muitas vezes
 alegando hum ao outro cousas
 pintadas, & coradas com vtili-
 dade, & necessidade sendo q̄ na
 verdade nenhũa cousa he senão
 hũa carga a q̄ se foga a rezaõ.
 Assim q̄ deste modo cegos da cõ-
 cupiscencia carnal, o tempo que
 dantes costumauã gastar na o-
 ração, & ocupar espiritualmen-
 te, perdem agora em semelhan-
 tes familiaridades, & collo-
 quios, E assi (cousa pera sentir)
 commutando as praticas diui-
 nas pelas carnaes, não podem
 apartar se hũ do outro, & quan-
 do se apartã he contra sua võ,

tade, & tristes; esta tristeza he
 certissimo indicio q̄ estaõ liga-
 dos com vinculo carnal, & por
 aqui se differençaõ as consola-
 ções diuinas das carnaes, & dia-
 bolicas. E aciecenta o santo;
 Tais pessoas em quãto estaõ fe-
 ridas com esta seta, quasi nun-
 qua se confessaõ pura, & inteir-
 ramente, porq̄ esta doença con-
 tentiuel, em pessoa espiritual, se
 enuergonhaõ descobrir por tã-
 tas vezes, plena, & inteiramente
 ao confessor, porq̄ se pejaõ de
 algũas circumstancias annexas a
 tal affeição, as quais, ou calãõ,
 ou declaraõ imperfeitamente
 vzaõ de palauras q̄ encobrẽ
 a dita doença, assi como saõ a
 quasi continua occupaçoõ da
 mente acerca da pessoa amada
 em a oração, & em todas suas
 açcoẽ, & as imaginaçoẽs torpes
 da vã complacencia do cora-
 ção na memoria, & aspeçto mē-
 tal da mesma; & negligencia em
 euitar a tua presença, & collo-
 quio, & outras cousas que elles
 mesmos expetimentaõ: Por e-
 sta rezaõ muitas vezes queritãõ
 mudar o confessor se possessem.
 E assi saõ tristes, & acediosos,
 frequentemente, tanto por re-
 zaõ da affeição que anda flu-
 tuando na mente, como por re-
 zaõ da confissão imperfeita da
 qual elles mesmos se não con-
 tentaõ, nem satisfazem; & ain-
 da o q̄ pior he deueno elles
 buscar medicos espirituaes a-

cantelado; peritos, & experimentados, q̄ soubessem daquelle doença, conhecessem as causas della, applicassem o remedio conueniente; não são o não fazem, mas se hũa vez chegam a hum tal medico dahi por diante fogem delle, nem mais o tornão a buscar; buscaõ confessorres idiotas, & simpleses, os quais nem entendem a doença; nem conhecem as causas della, & por isso não sabem aplicar a mesinha conueniente. Fallamos desta materia nesta forma pera que confiadamente se animem a caminhar pelo caminho puro, & immaculado, & fugir da perigosa peste familiaridade de mulheres espirituaes, a qual se não euita melhor que fugindo. Ate aqui S. Boaventura.

E pera q̄ ainda mais vejamos o quanto a pureza he vidrenta. Refere S. Antonino que acusou hum Religioso hum dia a outro no Capitulo, por auer tocado a mão de hũa mulher, & defendendose o Religioso disse, q̄ a mulher era boa. Respondeo o presidente do Capitulo q̄ era o Bemaventurado Fr. Iordão: A terra boa he, & a chuva boa he tambem; com isso está q̄ da chuva, & terra juntas, se gera o lodo. Assim q̄ ainda q̄ a mão do homem, & a da mulher se jaõ boas, de ambas juntas, se gera algũas vezes o mau pensamento, & a má affeição, & São

D. Ant. 3.
p. 6. 23.

Dionisio Carthusiano refere q̄ de hũa Santa molher se lê que tocandolhe a mão hũ seu confessor, como quer q̄ elle sentisse o estímulo da carne, ouiuo aquella molher em espirito hũa voz q̄ dizia: *Noli me tangere*; & não sabendo ella a causa, porq̄ aquella voz assi fallaua; disse ao confessor: Padre eu ouui em espirito estas palauras: *Noli me tangere*. Então o confessor tocado em sua consciencia disse como do tocamento da mão sentira mouimento corporal, & dahi em diante se emmendou. Daqui se deixa ver claramente de quanto impedimento he pera o caminho de perfeição a deliciação carnal.

O Apostolo escreuendo aos Corinthios diz: *Bonam est viro mulierem non tangere*. Proueito se he ao varaõ espiritual não tocar molher; sobre as quais palauras diz S. Anselmo: *Quasi, ex in tactu periculum fit. Quasi qui illam tetigerit, non euadat*. Encomenda o Apostolo ao homem de perfeição q̄ não toque molher, porq̄ no tocamento ha perigo, & se atisca aquelle q̄ toca a não escapar de pensamento delectauel. Porque assi como o que toca no fogo, de pressa se queima; assi o tocamento de homem, & molher entendo, & senta a condição de ambos, & experimenta a diuersidade do sexo.

D. Dion.
Cart. ser.
3. Dom.
18. post
Pent.

Ioan. 19.

I. Cor. 7.

D. Ansel.

Os que caminham por via de perfeição
não andão abaixo de si, co-
mo são os curiosos.

FLOR DVODECIMA.

A Baixo de si andão os cu-
riosos, porque estimão
mais as cousas do mundo que
as do espirito. Deites diz aqui
o Doutor Seraphico: *Tendunt post
vacuitatem, seu temporalium super
vacuitatem*: andão apos o não
ter das vaidades, ou superfluida-
de das cousas temporais: tras o
Santo pera isto aquillo de Iob:
Ambulant in vacuum, & peribunt;
andão em vaõ, & perecerão.
Em vaõ andão os Religiosos
curiosos (diz Ludolpho) por-
que encontrando a curiosida-
de directamente a pobreza, vem
a dar em proprietarios, & en-
chendo-se de vaidades, & cu-
riosidades ficão vafios dos bens
espirituales. Pelo que (diz San-
to Umberto) mostrão os pro-
prietarios, que estão vafios da
graça de Deos, pois contra sua
prohibião são sollicitos em pos-
suir cousas alheas; ruim com-
pensação he aquella que enri-
quece aboçça, & priua a alma
de Deos. Em quanto o Religio-
so enche a cella com a proprie-
dade de cousas em tanto agrua,
& carrega a con ciência com
pobreza. O Religioso que pera
auer de seguir a Christo deixou
assí, & a suas cousas, & outra

vez viciosamente se entremete,
& embaraça nellas, este tal mo-
stra ser louco, porq̃ torna a to-
mar a mó de muinho q̃ ja tinha
lançada fora de seu pelcoço; &
se lança nas espinhas de q̃ ja se
avia liure, & se mete no lodo
de que ja se avia tirado. Pouco
prudente he aquelle q̃ as cou-
sas do mundo tem por mais
preciosas q̃ así proprio. Con-
uem logo q̃ os que caminham
por via de perfeição fazendo
mais estima de si mesmos, &
dos bens do espirito não andem
abaixo de si, não se jaõ cu-
riosos das vaidades, & super-
fluidades do mundo.

Quando Deos quis salvar do
diluvio ao Patriarcha Noe, &
aquella pequena congregação
de pessoas com elle, mandou q̃
fiz esse a arca de madeira, não
de todo tosca, se não sepilhada,
& laurada: *Fas tibi arcam de lignis
leuigatis*. Que importava q̃ hua
arca aqual não avia de servir
pera mais q̃ pera salvar a quel-
las poucas pessoas por espaço
não de muitos dias, não fosse
de madeira tosca, se não laura-
da? Bertholio entende por esta
arca a Religião, & pela madei-
ra de que foi composta enten-
de as pessoas Religiosas. E diz
que mandar Deos, que a ma-
deira da arca fosse laurada, e-
ra querer que fosse lançado fo-
ra della aquillo que nessa ma-
deira era superfluo; & que nis-

Doct. Se-
raph.

Iob 6.

Ludolph. I
p. c. 68.

D Vmb.
in specul.
c. 18.

Gen. 6.

Berthol.

to figurou queria que as pessoas Religioſas viuſſem liures de ſuperfluidades do mundo : *De lignis leuigatis, ideſt de perſonis dolatis, & à ſuperfluitatibus alienis.* Quer que a vida Religioſa conſiſte de peſſoas ſepilhadas, & lauradas, quero dizer liures, & alheas de ſuperfluidades mundanas. Maldito he o vicio da curioſidade (diz Ludolfo) do qual aſi em obrar curioſidades, como em vzar dellas ſe deuem abſter todos os ſeruos de Deos, como de hũa ſerpente venenoſa ; porque aſi os q̄ fazem curioſidades, como os q̄ querem vzar dellas viuem, & ſeruem ao mundo, por ſerem as curioſidades ornatos, & enſeites delles ; mas aquelle que pertende viuor em pureza da conſciencia marauilha he como ſe atreue a macular cõ eſta mancha ; o que he indicio de animo leue, vãõ, & inconstante, & ſinal de ſoberba q̄ no coração eſtã eſcondida. Eſte mal de curioſidade ſe acha em Religioſos, porque deixada, & quaſi deſprefada a ſimplicidade, & humildade dos antigos Padres enuentão nouidades ſeculares em muitas couſas que pertencem ao vzo, & introduzem na Religião ao adultero Diabo com ſeus ſoldados: Donde eſtes não parecem filhos verdadeiros, & legitimos da Religião, mas adulterinos, porque degene-

rando dos Santos Padres inuentão nouidades, & curioſidades adulterinas, & fazem tais obras quais elles meſmos ſão.

Aniſo ao que quizer viuor em Religião (diz o douto Padre Gueuara,) & nella aprobeitar não ſeja em ſua cella curioſo, nem a encha de bugarias, porque mui poucas vezes auemos viſto ſer hum Religioſo curioſo que não paraffe em proprietario. O mundo conſente a ſeus mundanos terem couſas ſuperfluas ; mas a pureza da Religião eſcaçamente quer q̄ tenhamos ainda as neceſſarias, de maneira que o Religioſo q̄ tem no Moſteiro alguma couſa ſuperflua faça conta que a tem furtada; ladrão he o Monje q̄ tem em ſua cella alguma couſa eſcondida, & prohibida; & não o chamamos já curioſo, ſe não a boca chea proprietario, ſe a não quer deixar ; nem a ſeu irmão empreſtar ; & auendo o ſeruo de Deos deixando tantas couſas no mundo, quererſe na Religião enſraſcar em couſas de pouco tomo, & pouco preço, creame, & não duuide que he mais tentação do que recreação ; porq̄ o Demonio como a ſeu pezar deixamos o que com boa conſciencia podiamos ter no mundo, ſafnos procurar aquillo, pera o que nem ainda ouueramos de olha. Ninguẽ deue fazer con-

P. Gueu.
2. p. Epiſt.
ſol.

Ludolp. i.
p. Viſa
Chriſti c.
68.

ta se he rico, ou pobre, o que a seu uso tem na Religião, porq̃ em a vida Monástica não estão dano no pouco, ou muito que temos, se não no amor, ou desamor com q̃ o possuímos. Não podia ser em o mundo cousa mais vil pera comer, & de menos valor pera ter que as cebolas, & pepinos, que os filhos de Israel comião no Egypto, & porque suspirauão no deserto; & por s̃o se lembrarem dellas, & suspirarem por ellas em o ermo os condena a Sagrada Escritura, & a justiça Diuina os castiga. E em este tão terribel exemplo deuem aduertir todos os seruos de Deos pera ver quã estreita he a sua Religião, & a quanto os obrigou sua profissãõ, pois em o mundo podiaõ comer galinhas, & capoes, & nã Religião, nem ainda podem desejar pepinos. Por o Religioso grande desejo em procurar hum Breuiario curioso, huns registros ricos, hũas facas finas, huns tinteiros galantes, hũas laminas custosas, não he grande peccado, mas pera ser perfeito he mui grande estoruo; porque he tão delicado o caminho da Religião, & tão estreito o atalho da perfeiçãõ q̃ não sofre em si o pò da auareza, nem da cobiça.

Misterio he mais pera gostar, do que pera praticar; conuém saber, que pera comprar al-

gũa cousa no mundo auemos de buscar prata, & ouro, & pera comprar, & alcançar a Christo venhũa cousa auemos de buscar, antes auemos tudo de desprezar. Em estreita Religião estava, & ainda a muito se obrigaua o Apõstolo quando dizia: *Habentes alimenta. & quibus tegamur his contenti sumus.* Como se mais claro dissera, mui contentes viuemos, os que moramos em o Mosteiro de Christo, & fizemos profissãõ do santo Euãgelho com ter simplesmente q̃ comer, & algũa roupa com que nos cobrir. O throno de sabedoria! O vaso de eleiçãõ! se tentassemos as peregrinaçõs q̃ fazeis pela terra, os perigos q̃ passaes pelo mar, as disputas q̃ tendes com os Gentios, os açoutes que vos dão os barbaros, as contradicões que vos poem os Hebreos, & os sermoes que fazeis aos Christãos, os Anjos vos darião de comer, & os Seraphins vos auiaõ de vestir; & com todos estes trabalhos não pedis se não hum pedaço de pão pera matar a fome; & algũa roupa pera cobrir o corpo. A vista disto pouco pejo he, & falta de consciencia ouzar alguẽ na Religião procurar manjares delicados, & contêdes sobre se lhe dão muito, ou pouco. Pois o Diuino Paulo não pede comer em a bũdancia, se não somente com

1. Timot.
c. 6,

que se possa sustentar. Os que vivemos à Religião, & nella fazemos profiſsaõ muito auemos de notar que não diz o Apostolo: *Habentes vestimenta, quibus operiamur, sed quibus tegamur*; conuemasaber não pede que vestir, se não com que se cobrir; porque pera hum se vestir ha mister muita roupa, & pera se cobrir bastahe hũa capa. Desta tão alta doutrina se pode colligir que o Religioso, que na Religião tiuer dobradas cugulas, dobrados escapularios, dobradas tunicas, & dobrados habitos ha de ser com extrema necessidade, & sem nenhũa curiosidade; porque nas Religioens bem ordeasadas, o subdito não ha de ter mais que o que ha mister, & só o Prelado ha de ter algũa cousa pera dar. Pois Deos nos chamou ao estado Religioso rezão he irmaõ que vejamos o que tratamos, & atenhamos o que temos, pois o Apostolo não ouza ter com q se vestir, se não com que se cobrir. Mui alheo deue ser do seruo de Deos o comprar, & vender, & o dar, & tomar; porque o Religioso que isto faz mais valera ficar em hum cambio, que não vir a ser Frade em algum Mosteiro. O que mais me espanta do Apostolo he não o dizer, que não quer mais, que com que se sustente, & nem tão pouco quer mais, q com que se

cobrir; se não o dizer: *His contenti sumus*: conuemasaber que ora tiuesse pouco, ora muito, com tudo, & com todos viviria contente. Crede Padres meus que não está a perfeição, nem consiste a Religião em trazer o habito vil, em andar descalços, & famintos, & em estar emferrados, se com isso estais no Mosteiro desesperados, & andais na ordem descontentes, porq ao Demonio, não se lhe dá que o siruaõ por força; mas Deos não quer senão que o siruamos por vontade; o Religioso que na Religião não for boquirroto, & estiuer desapropriado, residir em o Mosteiro, & se deixar ao parecer de seu prelado, não tem razão de andar triste, nem ainda de andar desconfolado, porq se o Senhor permite lhe venhão algũas tentações será pera o prouar, mas não pera o detribar. Seja logo conclusão de tudo o q está dito, que pois o Senhor nos alumiou a deixar o mundo, & os bens que poderamos possuir, consideremos muito q nos não engane o Diabo a que nos presemos de curiosos, né sejamos notados de proprietarios; porq as cousas da Religião são tão delicadas que às vezes não merecemos tanto pelo muito que deixamos, quanto desmerecemos, pelo pouco que temos.

Que sô os virtuosos, & perfeitos andão diante de si.

FLOR DECIMA TERTIA.

Deuem os Religiosos considerar se caminhão pera o fim que he a summa perfeição; & sô a aquellos caminhão pera o fim, os quais andão diante de si semelhantes a os Cherubins de quem diz o Propheta Ezechiel que não voltauão a tras quando andauão, mas que cada hum caminhaua diante sua face: *Vnum quodque eorum ante faciem suam ambulabat*: sobre as quais palauras (diz S. Gregorio Papa.) Aqueles Cherubins significatiuos dos Santos, & virtuosos, quando andaõ, não fazem volta a tras, porque assi passaõ das açções, & obras terrestres, às cousas espirituas que ja mais se viraõ pera aquillo que hũa vez deixatãõ. O seu caminho delles he ir sempre com o pensamento pera melhoramento da vida. Pelo contrario se diz dos reprobos, & maos que com o coração fizeram volta pera o Egypto. E a verdade: por si mesma diz em S. Lucas: ninguem que lança a mão ao arado, & olha para tras he apto pera o Reyno dos ceos; Lançar mão ao arado he quasi com hum ferro de compunção abrir a terra de seu coração pera gerar fructo. Mas aquele de-

pois que hũa vez toma o arado, olha para tras, que despois de principiar a boa obra torna aos males que deixou; & porq̃ tal cousa de nenhum modo accõrece aos escolhidos de Deos: diz bem o Propheta: q̃ aquellos Cherubins não voltauão a tras quando andauão. E logo aponta a rezaõ de não voltarem para tras; dizendo. Cada hum delles hia caminhando diante de seu rosto, porque diante de nos estaõ as cousas eternas, & de tras de nos as temporaes. Aquellas diuinas achamos caminhando pera diante, & estas da terra deixamos a tras das costas apartandonos dellas. Donde aquella grande Cherubim São Paulo auendo voado atè os segredos do terceiro ceo dizia: Esquecido das cousas que a tras ficão, & caminhando pera aquellas q̃ estaõ diante de mim vou em alcance da palma da Diuina vocação. Caminhando pera as cousas que via diante, se tinha esquecido do q̃ a tras ficava; porque não fazendo caso das cousas temporaes buscava sô as eternas. Caminhão logo os Cherubins diante seu rosto, porque com nenhum appetite tornaõ ja a ver as cousas que deixatãõ.

De estes modos se custuma a ver aquelle que caminha: ou tornando se do cam. l.º pera o lugar

Ezech. I.

D. Greg.
homil.

P.F. Frã lugar donde partio, o que nos
cisc. de he muito mau, ou ficando no
Ofun. s. meyo do caminho; & isto he
21. menos mal, ou proseguindo or-
 denadamente sua jornada; & isto he bom. Alguns Religiosos
 há que tornaõ pera o mundo
 donde vierão; & isto naõ com
 passos corporaes, se naõ com os
 costumes; & destes se tornaõ
 huns, a dous annos andados;
 outros a quatro, & assi varios
 em diuersos tempos. A volta q.
 estes fazem tanto he peor, quã-
 to mais secreta, & tanto mais
 de temer, & menos de esperar
 emmenda, quanto menos apa-
 rece o defeito, porque sendo a
 volta publica naõ poderã du-
 rar muito tempo, nem vir della
 muito dano por leuarem eites
 de que aqui fallamos, já a cor-
 da da profisãõ ao pescogo, da
 qual seus maiores lhe lançaõ
 maõ, & a inda q. por força os
 tornaõ ao deuido caminho.
 Outro modo ha mais secreto,
 peor que este, ainda que seja
 menos culpauel; digo peor,
 porque naõ consideramos nel-
 le, nem nos doemos, & assi de-
 sta volta nunca alcançaremos
 perdaõ pois nos não peza del-
 la. Penhas que porque naõ tor-
 naste ao mundo a possuir di-
 nheiro, naõ poderás auer torna-
 do por outra via, temo que te
 haja acontecido, como as naos
 que com grande tormenta se
 tornaõ naõ sabendo a praya,

ou porto donde auião saido.
 Considera bem irmão se erecê-
 do em ti a presunção queres va-
 let mais que os outros, & te pe-
 za quando os vês louuar, del-
 doudas, ou menos prezas suas
 obras, & antepoës as tuas a el-
 las; es (como diz S. Boaventura)
 como nouilho naõ bem do-
 mado, quereste mostrar mais
 do que conuem, naõ a outro
 fim se naõ que façõ conta de
 ti. Reparas muito em guardar a
 honestidade de fora por conser-
 uar tua honra, estando dentro
 cheo de vaidade, & presunção.
 Aos varoës recolhidos chamas
 preguiçosos, aos penitentes hi-
 pocritas, aos que valem mais q.
 ti, chamas soberbos, & altiuos,
 & que se querem fazer singu-
 lares, pezandote mais porq. os
 naõ podes alcançar, & derribar,
 que naõ porque penses que of-
 fendem a Deos. Gloriate de q.
 não ás quebrantado tua regra,
 cuidando que isto basta pera ser
 perfeito; como naõ seja esse
 mais q. o primeiro grau de per-
 feiçãõ, & às vezes escada do in-
 ferno se por isso te ensoberbe-
 ces. Imaginas que algum naõ
 acerta tambem como tu. Tra-
 zes tuas coulas taõ solapadas,
 & taõ secretas tuas ambiçoës,
 & tens teus odios injustos taõ
 viuos, que logo dás de maõ a
 quelle que de largo tempo tês
 auorrecido. Estimas em tanto
 grau a honra q. penses irte nel-

ja a vida. Não tens objecto se não em ser restituído ao q̄ perdeste, mostrando a todos como recebeste agrão. Andas sollicitando os corações dos homens a teu intento, & com todas estas cousas, & o mais que tu sabes, pensas que não has tornado ao mundo; sendo tudo isto de homem mundano. Nestas cousas, & em outras semelhantes has de considerar que tornaste do caminho começado; porq̄ pois estás em estado espiritual, espiritualmente has de olhar por ti. Não sigas aos que são na honra, te não na virtude dianteiros, porq̄ de outra maneira tornarás pera o mundo peor do que hum nouiço que se fae, porque tornando o nouiço com o corpo possivel he que não torne com a alma, se guarda seu coração: mas tu se intetiormente es mau já estas ao reues daquillo que eras de primeiro, & viras as costas ao sol como fez a mulher de Luth, ainda que permaneças no mesmo lugar da Religião.

Não cuides que por ter o habito, & estar na ordem não podes estar no mundo; porq̄ ahi donde estás es mundano, & te veio a buscar o Diabo que lançaste de ti, o qual vendote, diz entre si: cõ grande prazer. Tornatei à minha casa donde sahi. Nem seria tanto mal se tornasse o Diabo só ati; mas toma

cõigo outros sete espiritos peores que elle, & estes são os vícios espirituales que vem a corar em ti, que deixaste os corporaes. Dizemos que o vicio espiritual he peor que o corporal; porque maior mal he entorbercerse das cousas de Deos que das do mundo. Vem o Demonio, & achate sem Deos, *Se de vacante*, & tua consciencia a teu parecer está limpa com escouas que são as ceremonias da ordem, as quais assi como vassouras te alimpaõ, & varrẽ, mas não as tuas enuelhecidas paixões, & presunções. Estás assi mesmo ornado com o habito da Religião do qual se ferue em ti o Demonio; que com estas cousas te eega; & engana, vendo que não pões a perfeição em negar tua má vontade que tens de valer mais q̄ os outros, nem a pões em menos presarte, & em presares aos outros mais que a ti; nem em sô amor de Deos tendo por objecto em todas tuas obras. Atẽta pois irmaõ por ti, vé que he à todos os homens cousa comum tornarem por hũa parte a crecer os vícios que por outra costaraõ: não penses q̄ os podemos arrancar de raiz; cortallos si podemos. A ti conuẽm aduertir cõ mil olhos não torne a brotar o vicio que primeiro cortaste; porque se o deixas tornar a crecer de minuir seã em ti

ti a virtude , de tal sorte q̄ tor-
nes tanto atras do começado ,
que te seja necessario ouuir ao
Apostolo S. Pedro que diz : se
fugindo às immundicias do
mūdo, enuoltos outra vez nel-
las são vencidos; as cousas der-
radeiras lhe são feitas peores q̄
as primeiras , porque melhor
lhes fora não conhecer o ca-
minho da justiça , que depois
de o auer conhecido tornar a
voltar pera tras do santo man-
damento q̄ lhe foi dado, porq̄
lhes acontece aquillo do Pro-
uerbio q̄ diz : Cão que tornou
pera o que auia vomitado. Não
ouçamos a voz do Demonio, q̄
como a Christo nos diz: q̄ de-
çamos da Cruz que he o rigor
da disciplina primeira, allegan-
donos que ja somos filhos da
Religião sendo tratados com
algũa liberdade mais que an-
tes , quando sendo principian-
tes eramos mais oprimidos , &
quasi tidos por setuos , & não
por filhos liures. Atentemos q̄
segundo o sabio diz : despre-
tando as cousas pequenas , que
são hũa maneira de fogueiçãõ,
& humildade iremos caindo
pouco, & pouco. Não seja nos-
sa Religião como a casa de
Saul, que hia minguoando ca-
da dia.

O segundo modo de cami-
nhar dos Religiosos he seme-
lhante ao que caminha , & se
não torna pera o lugar donde

lahio, não chega ao lugar pera
onde hia; mas fica no meio do
caminho agradandose, & con-
tentandose daquelle lugar. Es-
tes tais Religiosos ainda que
não alcançãõ a comprida per-
feiçãõ; euitãõ a confusaõ , que
causa o tornar atras; & conta-
taõse com poder dizer aquillo
do Propheta Itaias. O Senhor
Deos me abriu a orelha , & eu
não contradigo , nem tornarei
atras. Com a graça preuenien-
te nos abriu Deos o ouuido do
contentimento pera vir à Reli-
giãõ , & não contradifsemos
pondoõ por obra ; nem torna-
mos atras, se perseveramos tais
como eramos , seudo nouiços.
Muitos Religiosos ha que per-
manecem quasi em a primeira
simplicidade , & fogueiçãõ que
de primeiro tinhão , & isto de-
pois de auerem estado muitos
annos na Religiãõ , sendo assi
obedientes , pacificos , & assi
dados as cousas humildes , assi
bem disciplinados, que não pa-
recem auer tornado atras, nem
tambẽ auer procedido em cou-
sas de oraçãõ, & contemplaçãõ.
Ainda que auer perseverado ,
& permanecido no quella santa
infancia do Senhor não ha sido
pouco. Estes se poem assi pro-
prios diante de seus olhos vên-
do quais foraõ quando o Se-
nhor os chamou pera se con-
feruarem naquella forma , que
primeiro tiuerãõ dizendo ao

Isai. 50.

2. Petr. 2.

menos